

Boletim  
**O CAYRÚ**



Circulação Semestral (março e setembro)

Edição Março de 2010  
Ano LI



## **BOLETIM O CAYRÚ**

Órgão de divulgação da Loja Maçônica Cayrú nº 762

Autorizado pelo Grande Oriente do Brasil (Decreto nº 1934, de 17/09/1963) e pelo Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito (Ato nº 672, de 10/03/1966).

Fundado em 31/03/1959

Fundador: **SYLVIO CLAUDIO**

REDATOR: **GLEINER COSTA**

SECRETÁRIO: **CARLOS AMARANTE**

REVISOR: **LEANDRO PINHO**

Redação e Administração:

Rua Ana Barbosa nº 16 – Sobrado – Méier – Rio de Janeiro – RJ

CEP 20735-120

Telefone: (21) 2597-7644

Página: [www.cayru.com.br](http://www.cayru.com.br)

e-mail: [lojacayru@cayru.com.br](mailto:lojacayru@cayru.com.br)

Este Boletim publica assuntos filosóficos, científicos e literários, para o aprimoramento moral, intelectual e espiritual dos seres humanos, de autoria de seus membros ou não.

Os conceitos emitidos em artigos e textos são de responsabilidade de seus autores e pesquisadores.

**NOTA:** A REDAÇÃO DO BOLETIM O CAYRÚ SÓ RECEBERÁ MATÉRIA PARA SER PUBLICADA EM SUAS COLUNAS EM CD OU POR E-MAIL.

**[gleinercosta@uol.com.br](mailto:gleinercosta@uol.com.br) e [lojacayru@cayru.com.br](mailto:lojacayru@cayru.com.br)**

EQUIPE DO BOLETIM O CAYRÚ

***Gleiner Costa*** - Pedagogo - Pós-Graduado em Metodologia Científica e Docência do Ensino Superior - Servidor Efetivo da Prefeitura do Rio de Janeiro

***Carlos Amarante*** - Industriário Aposentado

***Leandro Pinho*** - Servidor Efetivo da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

Distribuição Gratuita

Confecção Gráfica - Printbem Serviços Gráficos

# Índice

Da Redação	1
Mensagem do Venerável Mestre	2
Administração Biênio 2009/2011	3
Quadro de Obreiros da Loja Maçônica Cayrú nº 762	5
Obituário	6
Aconteceu há 50 Anos	7
Gestão Sem Medo	8
Sim, Você Pode	15
Um Pouco de História	16
Falando de Educação	23
Mentes que Lideram	27
Você é o Poeta	30
Fala, Advogado	31
Cidadania Ativa	38
Língua Portuguesa	39
Filosofar é Preciso	40
Lideranças da Maçonaria no Brasil	42
Falando da Maçonaria	46
Crítica ou Apenas uma Análise	47
Ciência Hoje	50
O Cayrú Indica	57
Provérbios e Pensamentos	58
Curiosidades da Maçonaria	62
Saúde	63
Departamento Feminino da Loja Cayrú 762	64
Artigos e Peças de Arquitetura	65
Pensar e Refletir	74





# Da Redação



## NOVAS MENTES PARA O PLANETA

A partir do desdobramento dessa base de pensamento, pode-se concluir por que se fazem necessários a preocupação e os esforços a fim de que existam novas mentes, esclarecidas, para habitar o planeta. Essas novas mentes sabem que o líder, qualquer que seja, é o principal indivíduo a ser desenvolvido. Uma vez desenvolvido, ele poderá vir a ser o grande agente de mudança do século XXI. Aquele que, com seu poder de persuasão, carisma e exemplo a seguir, conseguirá difundir conhecimento, por meio do seu raio de ação, até para fora de seus domínios, valendo-se de seus comandados para multiplicar pensamentos e ideias responsáveis. Líderes éticos constroem parâmetros de honestidade e princípios empresariais saudáveis e duráveis, formatando positiva e sustentavelmente, espíritos empresariais que influenciarão novas gerações de líderes os quais, por sua vez, formarão novos líderes e pessoas altamente desenvolvidas, que continuamente cuidarão do equilíbrio do planeta Terra.

A proposta é partir da pessoa para a empresa (ou qualquer outra célula social), evoluindo daí para o país, do país para o planeta, do planeta para o universo e do universo para a divindade, retornando à pessoa na forma de equilíbrio entre razão, corpo e emoção, quando então tudo é divino.

A esta sintonia fina a divindade agradece. Por ser uma (em equilíbrio) e indivisível, esta emana criação para todos os espíritos, empresariais ou individuais.

As Lojas da Instituição Maçônica são como células de um grande corpo – seguindo o princípio acima citado, já que fazem parte de uma **GRANDE ENGENHAGEM CONTEMPORATIVISTA**.

**O mundo nunca termina  
de uma vez.  
Ele acaba, momento após momento,  
à medida que as coisas  
que amamos vão se  
tornando inacessíveis.**

*Gleiner Costa - Redator*



## MENSAGEM DO VENERÁVEL MESTRE



À glória do Grande Arquiteto do Universo.

Inicialmente gostaria de agradecer ao Grão Mestre, Eminentíssimo Irmão Eduardo Gomes de Souza, aos membros da ADM desta Loja, aos Cayrús de um modo geral e a todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram para o sucesso alcançado nesses primeiros meses da nossa gestão.

É necessário refletir sobre o ocorrido no período, pensar no que deu certo e no que poderá ser implementado, para melhor enfrentar os novos desafios que estão por vir. Afinal, esta deve ser a preocupação primeira de um Venerável Mestre em exercício. Devemos sempre ter em mente que amanhã teremos que ser melhores que hoje.

Ao enfrentar os problemas, sejam eles de quaisquer natureza, a solução terá que traduzir aquilo o que for melhor para a Loja como um todo. Os seus interesses deverão vir em primeiro lugar. Consoante com essa premissa traçamos as metas e os objetivos do nosso plano de trabalho, o qual, para que seja atingido precisará de que cada obreiro não só cumpra com as suas obrigações, mas também colabore com os demais obreiros, porque assim, com certeza, a sinergia resultante garantirá o progresso da nossa Oficina.

Irmãos acabamos de retornar do recesso, terminou a nossa recreação e, agora, revigorados, é tempo de arregaçarmos as mangas e voltarmos ao nosso sublime trabalho.

**Portanto, DE PÉ E À ORDEM!**

**IBIS AJORIO**  
**Venerável Mestre da Loja Cayrú**  
**Biênio 2009/2011**  
**Coronel (R1) da Aeronáutica**



# ADMINISTRAÇÃO BIÊNIO 2009/2011



VENERÁVEL-  
1º VIGILANTE-  
2º VIGILANTE-  
ORADOR-  
ORADOR ADJ-  
SECRETÁRIO-  
SECRETÁRIO ADJ-  
TESOUREIRO-  
TESOUREIRO ADJ-  
CHANCELER-  
CHANCELER ADJ-  
DEPUTADO FEDERAL-  
DEPUTADO FEDERAL ADJ-  
DEPUTADO ESTADUAL-  
DEPUTADO ESTADUAL ADJ-  
MESTRE DE CERIMÔNIAS-  
MESTRE DE CERIMÔNIAS ADJ-  
HOSPITALEIRO-  
1º DIÁCONO-  
2º DIÁCONO-  
1º EXPERTO-  
2º EXPERTO-  
PORTA BANDEIRA-  
PORTA ESTANDARTE-  
PORTA ESPADA-  
COBRIDOR INTERNO-  
COBRIDOR EXTERNO-  
MESTRE DE HARMONIA-  
MESTRE DE HARMONIA ADJ-  
ARQUITETO-  
MESTRE DE BANQUETES-  
BIBLIOTECA E MUSEU-  
DIRETOR DE PATRIMÔNIO-  
WEBMASTER-

IBIS AJORIO  
GILSON LEO  
MANUEL DANTAS CAMPOS NETO  
NILSON PINTO MADUREIRA  
DANIEL FERREIRA DE BRITO  
DIRCEU GONÇALVES DE LIMA  
CARLOS AMARANTE  
JOSÉ RODRIGUES

ÉRICO SANT'ANNA VILELA  
WILSON CRUZ ALVES  
FERNANDO BENÉVOLO DE A. FILHO

FERNANDO CONDE SANGENIS  
LUIZ ANTONIO GOMES DA SILVA  
JOÃO LOPES NETO  
JORGE MANOEL BARBOSA  
JOÃO ROBERTO RIBEIRO DE  
OLIVEIRA  
ANTÔNIO PEREIRA DE LIMA  
ELMER AUGUSTO VIEIRA  
LOURIVALDO COSTA CAVALCANTI  
KLEBER LUIZ BORDONI  
RAYMUNDO SANTOS MAIA  
EDSON PEREIRA DE ALMEIDA  
IVO CARNEIRO  
ISÁQUE RUBINSTEIN  
OSNY PACHECO FILHO  
LUIZ DE SOUZA  
CLOVIS JOSE PASCARELLI SOUZA  
JORGE MANOEL BARBOSA  
OSNY PACHECO FILHO  
DALCKSON AUGUSTO VIEIRA  
DALCKSON ALGUSTO VIEIRA  
ISÁQUE RUBINSTEIN

## BOLETIM O CAYRÚ

REDATOR: **GLEINER COSTA**  
SECRETÁRIO: **CARLOS AMARANTE**  
REVISOR: **LEANDRO PINHO**



## **COMISSÕES PERMANENTES**

### **RITUALÍSTICA E CULTURA**

ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA  
GEORGE PACHECO CORRÊA  
ISÁQUE RUBINSTEIN

### **ADMISSÃO E GRAUS**

IVO CARNEIRO  
ALÍRIO WALTER DE OLIVEIRA  
ARNALDO DA PENHA ROSA

### **JUSTIÇA**

FRANCISCO CARNEVALI JUNIOR  
EDSON FORTES RANGEL  
JOÃO LOPES NETO

### **FINANÇAS**

PAULO CESAR ALVES BERNACCHI  
LUIZ FERNANDO SANTA BRÍGIDA  
ELMER AUGUSTO VIEIRA

### **BENEFICÊNCIA**

JOÃO LOPES NETO  
FERNANDO BENÉVOLO DE ANDRADE FILHO  
JOÃO ROBERTO RIBEIRO DE OLIVEIRA

#### **DEPARTAMENTO FEMININO:**

PRESIDENTE -	<b>CUNHADA IVONE NUNES AJORIO</b>
VICE-PRESIDENTE -	<b>CUNHADA TALITA DE OLIVEIRA CANASTRA</b>
SECRETÁRIA -	<b>CUNHADA CARMEM SANDRA VIEIRA COSTA</b>
TESOUREIRA -	<b>CUNHADA XAMES ELIAS BERNACCHI</b>

#### **REPRESENTANTE DA LOJA**

INSTITUTO MACEDO SOARES - **JOÃO LOPES NETO**  
DEPARTAMENTO FEMININO - **JOÃO LOPES NETO**



# QUADRO DE OBREIROS DA LOJA MAÇÔNICA CAYRÚ Nº 762



- 01 – Eduardo Lourenço
- 02 – Francisco Borges Ribeiro Neto
- 03 – Onofre Namorato
- 04 – Alirio Walter de Oliveira
- 05 – Joaquim Alves Pereira
- 06 – Isac Gelman
- 07 – José Rodrigues
- 08 – João Lopes Neto
- 09 – Edson Pereira de Almeida
- 10 – Elvandro de Azevedo Burity
- 11 – Álvaro Francisco Canastra
- 12 – Wanderlei Theodorico Vianna
- 13 – Henrique Marini e Souza
- 14 – Gilson Léo
- 15 – Daniel Ferreira Brito
- 16 – José Antônio da Silva
- 17 – Evanyr Seabra Nogueira
- 18 – Marcus Lopes Bittencourt
- 19 – Adylson de Albuquerque Ennes
- 20 – José Nunes de Matos
- 21 – Ibis Ajorio
- 22 – Ivo Carneiro
- 23 – Edson Fortes Rangel
- 24 – Fernando Conde Sangenis
- 25 – Nilson Pinto Madureira
- 26 – Sidnei de Souza Valadão
- 27 – Francisco Carnevali Junior
- 28 – Arnaldo da Penha Rosa
- 29 – Gleiner de Oliveira Costa
- 30 – Carlos Loureiro Amarante
- 31 – Raymundo dos Santos Maia
- 32 – Jorge Manoel Barbosa
- 33 – Fernando Benévolo de Andrade Filho
- 34 – Antônio Pereira de Lima
- 35 – Isaque Rubinstein
- 36 – Luiz de Souza
- 37 – Paulo Cesar Alves Bernacchi
- 38 – Celso Souza Silva
- 39 – Osny Pacheco Filho
- 40 – Sizenando da Silva
- 41 – Ruy de Oliveira e Silva
- 42 – Alexandre Martins Coelho
- 43 – Wilson Cruz Alves
- 44 – Lourivaldo Costa Cavalcanti

- 45 – Jorge Gomes Rodrigues
- 46 – Adalberto de Almeida Soares Filho
- 47 – André Gustavo dos Santos Valente
- 48 – Dalckson Augusto Vieira
- 49 – George Pacheco Corrêa
- 50 – Luiz Antônio Gomes da Silva
- 51 – Paulo Alexandre da Fonseca Moreira
- 52 – Clóvis José Pascarelli Souza
- 53 – Elmer Augusto Vieira
- 54 – João Roberto Ribeiro de Oliveira
- 55 – José Carlos Queiroz
- 56 – Kleber Luiz Bordoni Pereira
- 57 – Manuel Dantas Campos Neto
- 58 – Érico Sant' Anna Vilela
- 59 – Sidney Pereira Gonçalves Junior
- 60 – Dirceu Gonçalves de Lima
- 61 – Gustavo Magalhães Vieira
- 62 – Luiz Fernando Santa Brigida
- 63 – Jorge Luiz Dias da Silva
- 64 – Leandro de Oliveira Pinho
- 65 – Ricardo Teixeira Fernandes

**Nota da Redação:** Os nomes sublinhados são respectivamente os **nomes de guerra dos obreiros.**

## (\*) Ary Azevedo de Moraes 1920 – 2009



Aos 22 de outubro de 2009 partiu para Oriente Eterno o nosso Irmão Ary Azevedo de Moraes. Foi fazer parte da Grande Loja Celestial, juntamente com outros tantos Cayrú's não menos importantes.

O Irmão Ary, mais conhecido como **Ary Charuto**, pois o fumava desde 21 anos de idade, fez sua iniciação na Ordem em 17 de junho de 1944, na antiga Loja 20 de Abril, hoje Octávio Kelly, no Oriente de Belo Horizonte (MG). Era membro ativo e atuante da nossa Cayrú nº 762 e da Loja Esperança nº 37. Nos 65 anos de atividades ininterruptas, ocupou vários cargos maçônicos proeminentes e foi agraciado, por diversas lojas irmãs com honrarias meritórias. Dentre estas podemos citar a Medalha Pedro I, conferida pelo Grande Oriente do Brasil e a do Mérito Montezuma, concedida pelo Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para Rito Escocês Antigo e Aceito.

Na sua vida fora da Maçonaria, o Irmão Ary, que nasceu aos 7 de abril de 1920, fez seus estudos no Instituto Metodista Granbery, em Juiz de Fora (MG), onde se formou Bacharel em Ciências Contábeis, em 1939. Exerceu várias atividades profissionais, como bancário no Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais e no Mercantil de Minas Gerais; na Farmácia do Leme, com seu irmão de sangue, e na fabricação do produto farmacêutico denominado "Um Minuto" (remédio muito usado à época para dor de dente), herdando mais tarde de seu pai a referida patente.

Foi presidente do Clube dos Bacharéis em Ciências Contábeis do Rio de Janeiro; Diretor-Tesoureiro da Cruz Vermelha Brasileira, onde ocupou esse cargo por 20 anos contínuos, atravessando fases de calmarias e de turbulências.

Foi convidado pelo acadêmico Arildes Braga, então presidente da Academia de Letras do Colégio Granbery, para integrar o corpo acadêmico da Academia Maçônica de Artes Ciências e Letras do Estado do Rio de Janeiro, declinando por não se achar competente para exercer tal honraria. Porém, mais tarde, veio ocupar uma cadeira, como acadêmico, na Academia Maçônica de Artes, Ciências e Letras do Estado do Rio de Janeiro.

Participou ativamente, a convite de Dona Sarah Kubitschek, na criação de vários empreendimentos durante o governo do Presidente Juscelino Kubitschek, como escolas, centro de pesquisas e outras realizações voltadas aos menos favorecidos.

Eis, portanto, um breve relato do que foi em vida o nosso querido e inesquecível Irmão Ary Azevedo de Moraes que nos deixou um legado de vivência, maçônica ou não, e, com certeza, sentiremos uma imensa saudade da sua companhia.

*(\*) Autor: Irmão Isáque Rubinstein – Loja Maçônica Cayrú 762 – GOB-RJ*

*Funcionário Aposentado do Banco Central do Brasil*

**Nota da Redação: Esta Coluna será publicada excepcionalmente toda vez que um Irmão do Quadro de Obreiros da Loja Cayrú 762, partir para fazer parte da Grande Loja Celestial.**



## ACONTECEU HÁ 50 ANOS



### **(\*) JUBILEU DE OURO DO IRMÃO FRANCISCO BORGES RIBEIRO NETO (02/02/2010)**

Irmão e amigo Francisco Borges! – Chicão!

Há exatos cinquenta anos, você meu Irmão, ingressou no Quadro de nossa Loja. Na ordem cronológica da data de iniciação dos Irmãos do Quadro, você e eu ocupamos, respectivamente, a segunda e a quarta posição como os mais antigos. Porém, as limitações impostas pela idade propecta que já afetam os Irmãos que nos precedem e, que os impedem de frequentar com a assiduidade desejada aos nossos trabalhos, elevaram-nos à condição de primeiro e segundo Obreiros em atividade mais antigos da Cayrú.

Por inspiração e desejo do Venerável Mestre, Irmão Ibis Ajourio, que idealizou esta cerimônia para homenageá-lo pela passagem deste importante evento maçônico, a saudação deveria ficar a cargo de um Irmão com o perfil e antiguidade semelhante ao seu. Diante desse quadro e na impossibilidade da presença de veteranos mais antigos do que nós, precisamente os Irmãos Eduardo Lourenço e Onofre Namorato, ambos já com pouca mobilidade, por especial deferência do Irmão Venerável Mestre, coube a mim a honra e a satisfação de saudá-lo nesta comemoração do seu jubileu de ouro de iniciação nos mistérios de nossa Sublime Ordem, ocorrida no dia 2 de fevereiro do ano de 1960.

Por oportuno, quero lembrar ao estimado Irmão que a história da

maioria de nós começa ser escrita bem antes que morramos. E a sua história começou a ser escrita exatamente naquela data, quando pelas mãos do saudoso Irmão Osmane Vieira de Resende, que o apadrinhou, você começou a escrevê-la.

Para os que não tiveram o privilégio de conviver com o Irmão Osmane, como seu contemporâneo e, com o testemunho dos pouquíssimos Irmãos que tiveram a oportunidade e o prazer de conhecê-lo e, com ele conviver, não tenho receio algum em assegurar que se tratava de um Obreiro extremamente educado, zeloso, gentil e dedicado à nossa Ordem. Sem dúvida o mais ilustre membro de nosso Quadro, que mercê de seu conhecimento, da sua capacidade e do seu desempenho nos diversos cargos ocupados, foi guindado ao mais alto cargo da Maçonaria Brasileira, ao ser escolhido o Grão-Mestre Geral do GOB.

Sentenciava Sócrates que "O importante não é viver, mas viver com

retidão." Acredite estimado Irmão! Você é a síntese deste pensamento.

Por fim quero dizer ao estimado Irmão, que todos nós, em algum momento, seremos obrigados a nos olhar no espelho e ver quem realmente somos. E quando esse dia chegar para você, se é que ainda chegou, você irá se deparar com uma vida vivida com virtude, dignidade e princípios.

Hoje, no transcurso do jubileu de ouro de sua Iniciação, a Loja engalanada lhe rende esta justa homenagem e, eu, particularmente, me sinto imensamente honrado em dirigir-lhe estas palavras. Em nome dos Irmãos da Loja Cayrú e, no meu próprio, eu o saúdo. Parabéns.

*(\*) Autor: Irmão Alirio Walter de Oliveira – Loja Maçônica Cayrú 762 – GOB-RJ Portador da Condecoração “Cruz da Perfeição Maçônica” Agente de Investimentos de Mercado de Capitais Aposentado*



## GESTÃO SEM MEDO



### **(\*) UM NOVO TIPO DE RESPONSABILIDADE DIANTE DA SOCIEDADE?**

Projetos no universo corporativo têm como pressupostos conduzir as empresas a aumentar sua participação no mercado de atuação, melhorar a rentabilidade dos seus investimentos, fixação de marca ou alcançar melhores níveis de lucratividade.

O lucro reinvestido propicia a melhoria dos serviços prestados e dos produtos comercializados, assim como o pagamento dos fornecedores e do salários dos empregados. As empresas sobrevivem pela conquista do lucro.

Em nome do lucro, empresas adulteram a comida com aromatizantes

sintéticos, colorantes, encorpantes, acidulantes. Indústrias do fumo gastam bilhões de dólares anuais com a propaganda de seus produtos, que elevam os índices de câncer. Todos os dias organizações industriais espalham na natureza milhões de toneladas de resíduos tóxicos. Milhares de trabalhadores morrem por causas relacionadas ao seu trabalho, seja por falta de condições de segurança ou devido à enfermidades ocupacionais. Empresas multinacionais migram para países em desenvolvimento, considerando que suas atividades os auxiliam a se desenvolver, muito embora várias ajam como saqueadores modernos, explorando recursos naturais e humanos, ofertando em troca tecnologias obsoletas e empregos não especializados.

A evolução das relações de trabalho, a criação de leis mais restritivas para a atuação empresarial, novas dimensões e conceitos da gestão têm levado as empresas a assumirem uma postura mais ética na obtenção do lucro. Mudanças se fizeram sentir. Da reação ao mercado, as companhias iniciaram movimentos pró-ativo na busca por um novo paradigma empresarial.

A sociedade pressiona as organizações a adotarem práticas que possibilitem maior transparência nos relacionamentos com seus públicos de interesse e lhes cobra um novo tipo de responsabilidade diante dela.

Neste ensaio procuraremos abordar o assunto Responsabilidade Social sob alguns enfoques, correlacionando-os às seguintes questões: o que é uma empresa responsável; o que é uma organização ética; que fatores devem ser considerados na definição de políticas e práticas de responsabilidade social corporativa e como uma empresa pode gerir a sua responsabilidade quanto ao meio ambiente.

### Responsabilidade Social – Conceitos e Princípios

Ao abordarmos o tema responsabilidade social, deparamo-nos com uma diversidade de enfoques sobre o que esta seja ou deveria ser, além de questionamentos quanto aos aspectos internos e externos de seus efeitos. É forte o senso que responsabilidade social está calcada em projetos de âmbito externo à organização. Seja para proteção da fauna, da flora e dos recursos naturais, formação e aperfeiçoamento de mão-de-obra ou filantropia, iniciativas muito importantes e que contribuem fortemente para o engrandecimento da imagem da empresa. Contudo temos que lembrar que a responsabilidade social também está presente no âmbito interno à organização, na medida que as leis trabalhistas são cumpridas efetivamente (e não dribladas !), e que a estrutura dos processos de trabalho e as condições laborais permitem aos funcionários executarem suas funções com dignidade e manter uma qualidade de vida aceitável.

Ao analisarmos o enfoque externo, citamos Votaw (1975) que pontua a responsabilidade social das empresas relacionadas à contribuição caridosa e sua consciência social. Assim, vemos as organizações manterem projetos que se classificariam melhor enquanto ação filantrópica. Filantropia é basicamente uma ação externa da empresa, que tem como beneficiária principal a

comunidade em suas diversas formas, tais como conselhos comunitários, organizações não-governamentais ou associações comunitárias. Esta definição suscita uma análise sobre o que seja ação social, que em senso comum é definida como atividade voluntária realizada pela organização em áreas tais como assistência social, alimentação, saúde, educação, esporte, cultura, meio ambiente e desenvolvimento comunitário. Abrange desde pequenas doações a pessoas ou instituições, até ações estruturadas com uso planejado e monitorado de recursos.

Os projetos sociais mantidos por empresas certamente têm um papel importante no apoio de determinadas iniciativas da sociedade, porém concordamos com Rosabeth Kanter (2000), que afirma a necessidade de tais projetos produzirem uma efetiva mudança no público assistido, permitindo a criação de uma base sustentável, algo muito além do mero assistencialismo. Ao ampliarmos nossa visão sobre o enfoque externo, lembramos Birou (1976) em seu Dicionário de Ciências Sociais, que define responsabilidade social como sendo a responsabilidade daquele que é chamado a responder pelos seus atos face à sociedade ou à opinião pública, na medida em que tais atos assumam dimensões ou conseqüências sociais. Sentimos aumentar o consenso mundial de que as empresas devem ter a obrigação de operar seus negócios de maneira ética, social e ambientalmente responsável. Corporações que não atentaram para esta realidade e continuaram a causar danos em alguma dessas esferas causaram reações da sociedade, mais visíveis a partir dos anos 90. Organizações não governamentais européias engajaram-se em campanhas contra empresas que terceirizavam sua produção em fábricas na Ásia, em péssimas condições de trabalho. Grandes marcas perderam em vendas e valor de ações. Fabricante de materiais esportivos, a Nike se viu obrigada a abolir o trabalho infantil na produção de bolas de futebol no Paquistão e, acusada de patrocinar maus tratos a trabalhadores na Indonésia, a modificar completamente as relações de produção e gerenciamento de resultados (Valor Econômico, 27/02/2001).

Reações da sociedade diante de situações como a da Nike fizeram com que as companhias refletissem mais sobre suas ações. A realidade empresarial obriga as empresas a ultrapassar as expectativas da sociedade. A antecipar-se a qualquer ataque ao seu bem mais precioso: a reputação da sua marca.

Sob o enfoque interno da responsabilidade social, Jaramilo e Ángel (1996) falam do “compromisso que a empresa tem com o desenvolvimento, bem-estar e melhoramento” da qualidade de vida dos empregados, suas famílias e comunidade em geral. As organizações assim devem procurar manter relacionamentos éticos e transparentes com seus públicos de interesse, definidos como aqueles que são impactados pelo desempenho ou sucesso da organização.

Na busca do equilíbrio no relacionamento com seus stakeholders, a definição de ética se faz presente. Inicialmente, utilizamos uma definição que embora simples, gera alguns questionamentos. Ética se relacionaria com a

conduta humana que tem como parâmetro a busca do bem comum. Uma organização é formada por pessoas, cujos valores e crenças são compartilhados, formando ao longo do tempo um senso comum que caracteriza aquela organização. Se tomadas isoladamente, as pessoas possuem noções próprias sobre o que seja bem comum. Consideradas como um grupo, regidas por procedimentos internos e com a responsabilidade de alcançarem resultados para a manutenção da organização, impactadas por variáveis políticas e diversas outras condições, é natural supormos que o chamado “bem comum” adquira novos contornos e significados diferenciados, dificultando uma atuação focada da organização.

O comportamento ético está diretamente relacionado com o respeito e a confiança mútuos. O relacionamento da organização com todas as partes interessadas deveria se desenvolver de forma ética para que resultasse em reciprocidade no tratamento. Esse princípio se aplica a todos os aspectos de negociação e relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, órgãos do governo, sindicatos ou outras partes interessadas (Reich, 1998). Ele é também aplicável às pessoas, atribuindo-lhes total confiança, sendo que toda a força de trabalho deve ser conscientizada da importância do tema (Critérios do Prêmio Nacional da Qualidade 2006). Portanto, o respeito à sua individualidade e ao sentimento coletivo, inclusive quanto à sua representação sindical, deveria ser uma regra básica. O mesmo valor se aplica à comunidade e a qualquer entidade ou indivíduo que mantenha contato com a organização. Sob esse prisma, a responsabilidade social e ética potencializaria a credibilidade e o reconhecimento público, aumentando o valor da organização.

### **Gestão da Responsabilidade Social**

A partir do entendimento do que seja ética, é perceptível que cada organização tenha um entendimento próprio sobre o que seja atuação ética.

O desenvolvimento de códigos de conduta ética foi uma primeira tentativa formal das empresas de aplicarem os aspectos de responsabilidade social em seus negócios, explicitando a filosofia e os princípios da organização em relação ao seu público interno e externo, muito embora o conceito de ética tenha recebido contornos diferenciados, conforme o padrão da indústria ou do mercado de atuação. Cada código reflete uma realidade particular de uma organização, isto é, diferentes empresas possuem diferentes códigos de conduta com diferentes enfoques. Os códigos de ética não permitem consenso sobre conceitos importantes em responsabilidade social e ética.

Ainda que diante de interpretações próprias sobre ética, movidas pela necessidade de demonstrar desempenhos ambientais, econômicos e sociais adequados, controlando os impactos de suas relações, dos seus processos, dos seus produtos e serviços na sociedade, de forma consistente e frente ao contexto de legislações cada vez mais exigentes, muitas organizações têm conduzido programas de responsabilidade social, na maioria das vezes desatrelados da prática do negócio e dos controles formais. A partir desse entendimento o setor empresarial, ciente que tais programas deveriam estar



atrelados ao modus operandi corporativo, cunhou uma expressão que reflete tal preocupação: Responsabilidade Social Corporativa.

A responsabilidade social corporativa ou organizacional, conduzida dentro de um sistema de gestão estruturado, tem como objetivo prover às organizações os elementos de um sistema da gestão da responsabilidade social eficaz, passível de integração com outros requisitos de gestão, de forma a auxiliá-las a alcançar seus objetivos relacionados com os aspectos ambientais, econômicos e sociais

A responsabilidade social corporativa representa um passo além do estabelecimento de compromissos e diretrizes, ou de patrocínio de projetos de cunho social. Trata-se de amoldar as práticas gerenciais e de rotina, na preservação e melhoria das relações com os públicos de interesse, impactados pelos negócios da empresas.

Ações integradas e efetivas na condução do negócio totalmente integradas à estrutura de governança, voltadas a uma visão global de variáveis corporativas, que expressam o real engajamento com a gestão da satisfação do cliente e da qualidade dos produtos e serviços, no compromisso diário de atender às necessidades e expectativas dos clientes e na manutenção de relacionamentos comerciais éticos e duradouros; com a gestão dos aspectos ambientais, na prevenção de impactos negativos, no cumprimento da legislação e na implantação de métodos contínuos de monitoramento das atividades, instalações, equipamentos e resíduos; com a gestão preventiva da segurança e da saúde dos empregados no ambiente de trabalho e com o respeito às relações trabalhistas.

Visando a padronização da atuação para a Responsabilidade Social Corporativa, algumas empresas, entidades governamentais e não governamentais, sindicatos e demais representantes da sociedade reuniram-se para discutir o surgimento de padrões de conduta. Países como Austrália, Inglaterra, Estados Unidos, Colômbia, México e Israel desenvolveram normas que expressassem o seu entendimento em relação à Responsabilidade Social Corporativa, lançando luzes, ora a projetos de ação social, ora a aspectos de gestão empresarial. A diversidade de enfoques do tema suscitaram a ISO – International Organization for Standardization a reunir em Genebra representantes de vários países para discutir a criação de uma norma tratando do assunto. Embora ainda sem uma conclusão definitiva, as discussões seguem na direção de um documento que traduza o anseio internacional sobre o conceito de Responsabilidade Social Corporativa.

No Brasil, diante dessa realidade, a Associação Brasileira de Normas Técnicas formou em 2003 o Grupo de Trabalho de Responsabilidade Social Corporativa – GTRSC, cujo objetivo foi estabelecer a posição brasileira sobre o tema e participar ativamente das discussões no âmbito mundial. Os trabalhos desse grupo culminaram na elaboração da atual Norma Brasileira 16000, que estabelece requisitos mínimos relativos a um sistema da gestão da responsabilidade social, permitindo à organização formular e implementar uma

política e objetivos que levem em conta os requisitos legais e outros, seus compromissos éticos e sua preocupação com a promoção da cidadania, com a transparência das suas atividades e com a promoção do desenvolvimento sustentável.

### **Consciência Sócio-Ambiental das Empresas**

Discurso versus prática organizacional. Repetidamente vemos empresas veiculando suas iniciativas sociais na mídia, apregoadas como sendo legítimas práticas de empresas cidadãs. Essas empresas entendem que é importante atrelar à sua marca a imagem de atenção aos princípios da responsabilidade social na sua atuação empresarial rotineira.

Roberts (2003) alerta-nos sobre a importância em manter a coerência entre o que se apregoa e o que se pratica na busca de um desenvolvimento realmente sustentável. Dissonância quanto a isso na percepção dos stakeholders pode promover conseqüências financeiras relevantes às empresas.

Qual é a imagem que a organização deseja apresentar ao seu público de interesse? A resposta passa por um gerenciamento efetivo das dimensões organizacionais impactadas. Vendas, Compras, Operações, Marketing, todas essas funções devem possuir objetivos claros conectados a visão estratégica da empresa para com a responsabilidade social. O desdobramento das ações que visem uma atuação empresarial realmente comprometida com a responsabilidade social passa pela aceitação que a cultura interna e a estrutura de valores sofrerão abalos no seu status quo, tanto no nível gerencial, como no nível operacional da organização.

A proteção ao meio ambiente é um aspecto que se não observado adequadamente pelas empresas, pode causar danos relevantes à sua imagem. Respeito às questões ambientais e resultados dos negócios estão crescentemente interligados. Leis cada vez mais restritivas podem inviabilizar as operações das empresas infratoras, prejudicando uma classe fundamental dos stakeholders das organizações - seus acionistas. Ações de uma empresa podem virar pó nas bolsas de valores, caso investidores detectem que uma grande perda financeira, decorrente de pesadas multas, prejudicarão seus dividendos. Consciente dessa realidade, leis como a Sarbanes-Oxley, aprovada pelo Congresso Americano, ditam pesadas regras a serem obedecidas pelas empresas que possuem ações na Bolsa de Nova York, tais como a necessidade de programas de gestão ambiental e de segurança operacional, que previnam acidentes e indesejáveis multas, as quais onerarão seus resultados financeiros e, conseqüentemente, seus acionistas. Visa assim maior transparência aos investidores.

Empresas cujas operações apresentem riscos de causar impactos ambientais negativos devem possuir políticas ambientais adequadas à magnitude desses potenciais efeitos. Rondinelli (1993) ressalta a necessidade das empresas caracterizarem os seus riscos endógenos e exógenos. Os

primeiros relacionados às operações internas da companhia. Os últimos determinados pelo ambiente onde a companhia opera. Baseados nesses riscos, uma empresa deveria estabelecer a sua política ambiental, variando de reativa, caso os impactos sejam pouco relevantes, passando por proativa ou preventiva de crise, caso os impactos sejam consideráveis, e finalizando com uma política ambiental estratégica, caso os dois citados níveis de riscos sejam altos.

A questão ambiental caminha ladeando a questão econômica. No início dos anos 90, os países europeus acirraram as chamadas barreiras técnicas aos países que desejavam exportar seus produtos para aquele continente. Entre elas, pesadas exigências ambientais para as empresas. Em 1992, o Rio de Janeiro sediou o encontro dos países para o estabelecimento de regras visando a redução da carga poluidora dos países, redução do efeito estufa e melhoria global das condições ambientais. Aprovou-se a Agenda 21, definindo metas e prazos para a realização das ações acordadas. Em 1988, com exceção dos Estados Unidos, os países ratificam a Agenda 21, com a assinatura do Protocolo de Kyoto. Em 1996 foi elaborada e recepcionada por diversos países a norma ISO 14001, que estabeleceu critérios para a gestão ambiental. Após um curto período de adaptação das companhias, logo o setor exportador adotou como default a certificação ambiental para dar continuidade aos seus negócios.

Apesar dos esforços realizados, lembra-nos Hart (1997) sobre a necessidade e a urgência das empresas irem além dos esforços ora praticados, para evitar danos maiores ao meio ambiente. Afirma que a preservação ambiental pode representar excelentes oportunidades de negócios. O que é reforçado por Reinhardt (1999), que propõe o alinhamento da estratégia ambiental das empresas aos interesses dos seus negócios. A partir do seu posicionamento mercadológico, as empresas podem procurar diferenciar seus produtos e serviços, conectando-os à sua imagem de empresa responsável e preocupada com o desenvolvimento sustentável. Em paralelo, podem as empresas praticar lobby para procurar influenciar a criação de legislações e códigos de práticas setoriais mais favoráveis às suas estratégias de diferenciação ambiental, além de elevar o patamar de preços para seus produtos, inibindo a ação dos concorrentes descompromissados com a questão ambiental e dificultando o ingresso de novos entrantes naquele mercado (Porter, 1996).

## **Conclusão**

O sucesso e os interesses de longo prazo da organização dependem de uma conduta ética em seus negócios e do atendimento e superação dos requisitos legais e regulamentares associados aos seus produtos, processos e instalações. A superação decorre da proatividade necessária em relação aos anseios da sociedade.

A responsabilidade social e ética pressupõe o reconhecimento da comunidade e da sociedade como partes interessadas da organização, com necessidades que precisam ser identificadas, compreendidas e atendidas,

considerando-se o porte e o perfil da organização. Isto engloba a responsabilidade pública, ou seja, o cumprimento e a superação das obrigações legais pertinentes à organização, que representam os anseios da sociedade quanto à sua conduta. Por outro lado, é também o exercício da consciência moral e cívica da organização advinda da ampla compreensão do seu papel no desenvolvimento da sociedade. Sob este enfoque, aplicamos o conceito de cidadania às organizações.

A responsabilidade social abrange a dimensão respeito ao meio ambiente, que impacta diretamente a imagem das organizações, cada vez mais preocupadas com o atingimento e demonstração de um desempenho ambiental correto, por meio do controle dos impactos de suas atividades, produtos e serviços sobre o meio ambiente, coerente com sua política e seus objetivos ambientais. Agem assim dentro de um contexto de legislação cada vez mais exigente, do desenvolvimento de políticas econômicas e outras medidas visando adotar a proteção ao meio ambiente e de uma crescente preocupação expressa pelas partes interessadas em relação às questões ambientais e ao desenvolvimento sustentável.

A responsabilidade social deve ser conceituada, estratificada e disseminada nas organizações, de modo a possibilitar a sua efetiva consideração no planejamento estratégico empresarial e conseqüente desdobramento no sistema de governança. Finalizando, a responsabilidade social deve ser integrada aos sistemas que dirigem e controlam as organizações e ter o seu desempenho avaliado por meio de métricas cuidadosamente estabelecidas, que permitam monitorar os impactos positivos e negativos causados nas partes interessadas.

*(\*) Autor: Irmão Paulo Alexandre da Fonseca Moreira – Loja Maçônica Cayrú 762 – GOB-RJ  
Administrador da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS*



## SIM, VOCÊ PODE



### **(\*) SEM DESCULPAS PARA NÃO USAR UM COMPUTADOR**

Uma empresa do Reino Unido resolveu lançar um computador indicado principalmente para pessoas mais velhas e que entendem pouco de tecnologia.

O PC tem apenas seis funções logo que o usuário acessa a tela inicial: o perfil do usuário, serviço de e-mail, de acesso à internet, bate-papo, tutorial de vídeo e arquivamento de documentos de texto, fotos e vídeos de curta duração.

Com um clique, dá para voltar à página inicial, evitando que as pessoas se

“percam” como pode acontecer nos computadores cheios de recursos.

O governo britânico diz que mais de 6 milhões de pessoas com mais de 65 anos de idade foram deixadas de lado no processo de “revolução digital” e não usam a internet.

A empresa fabricante contratou uma apresentadora de televisão de 72 anos para divulgar o produto. É ela quem explica aos usuários por meio do vídeo passo-a-passo como usar recursos multimídia.

O computador tem dois modelos. O menor custa o equivalente a R\$ 866 e o maior e mais potente R\$ 1.126. O conjunto com monitor, teclado e mouse sem fio sai por R\$ 1.259, para o modelo mais simples e R\$ 1.519 para o mais potente.

*(\*) Pesquisa: Equipe do Boletim O Cayrú*



## UM POUCO DE HISTÓRIA



### **(\*) A HISTÓRIA DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA PENÍNSULA IBÉRICA NA IDADE MÉDIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

A desagregação do Império Romano no século IV, pelo Reino Visigodo, o ramo dos Godos, povo bárbaro, de origem germana que se estabelecem na região do Danúbio e se convertem ao Arianismo. Derrotaram o Imperador Valente em Andrinópolis em 378, tomaram e saquearam Roma. Sob Alarico, em 410, ainda professando a heresia ariana, os godos penetram violentamente no território romano e findam por fazer de Roma sua presa que lhes serve de escrava. Fixam-se na Gália em 418, conquistam boa parte da Espanha (412-476).

Em 589, o Rei Ricardo converteu-se ao Catolicismo que foi ratificado pelo III Concílio de Toledo. Com Recaredo a monarquia goda permanece até 601, quando atinge seu ápice.

Izidoro, Bispo de Sevilha, intelectual católico entende que a conversão de Recaredo representa a confluência de todos os elementos adequados à perfeita monarquia cujos integrantes são: o Poder Real, a Fé Católica e a Autoridade.

É na península Visigoda que o poder episcopal, o ideal cristão, liderado por um monarca sacralizado por intermédio de rituais e insígnias devidamente coroado e ungido. Interessante a relevância que o poder visigodo passa a ter nas relações Monarquia-Igreja, sobretudo a partir do III Concílio de Toledo.

A síntese do IV Concílio Toledano de 633, institui que os monarcas

estariam investidos por vontade divina, conquanto desde 435, os godos estivessem filiados ao credo Ariano. Desde então, já afirmavam a questão do Deicídio, assassinato de Deus, crime cometido e atribuído por judeus e sua memória devidamente preservada pelo clero visigodo em momentos de difusão da fé.

É também na Península Ibérica visigoda que surgem dois fenômenos com a difusão da fé católica: o judeu batizado e uma categoria de marginalidade judaica; a judaização, que provoca o medo pelo fracasso do projeto pelos visigodos para a unidade religiosa da Península. Daí resultar o estudo do anti-semitismo, sendo certo este foi o desafio assumido pelas autoridades ibéricas a este fenômeno sócio-cultural.

Para Izidoro de Sevilha, a monarquia representa sob o prisma de seu imaginário o único sistema de poder adequado ao Cristianismo Católico.

Sob Sisebuto (612-621) há uma decisão irrevogável ao batismo dos judeus do território, através do uso da força e que a Fé Católica e assim o poder episcopal formula o ideal de reino cristão liderado por um monarca, sacralizado, coroado e unguído.

Para a conversão dos judeus, todo o raciocínio que conferia legitimidade à Igreja Visigoda na permissão do recurso à violência como prova de “compaixão” pelo infiel. Conquanto presente na península, os elementos cultivados pelas elites culturais e aristocráticas, encontravam-se presentes na trajetória de organização das monarquias européias. Alguns teóricos advertiram que o saudosismo moral serviu para salvaguardar o surgimento pagão e a permanência de outras práticas religiosas indesejáveis como o Judaísmo e o Islamismo. Alertaram que a derrocada das teocracias medievais teria produzido a anarquia espiritual

Para o Bispo Hispalense, o Império Bizantino já não representava o espírito romano que é remanescente em Gothia. Assim a história dos godos exime-se de quaisquer compromissos, sejam político ou religiosos, reafirmando sua insubmissão a Bizâncio, um poder inimigo indigno de estarem sob domínio oriental, após confronto com o poder de Roma .

Para Saint Simon e Auguste Comte, o processo de laicização dos estados e do pensamento social na Europa do século XIX, ainda refletia acerca das possibilidades de um novo equilíbrio entre os poderes espiritual e material. A disciplina moral presente nas filosofias teológico-políticas do medievo, “a atração moderna” pelo legado godo se tornava ainda mais latente quando certas doses de nostalgia e forte convivência das políticas visigodas em relação aos judeus e conversos eram circunstancialmente reeditadas.

A visão moderna através da união Igreja-Estado acabou demarcada por seus resultados sempre problemáticos. Durante o Concílio Toledano (637-638) o Papa Honório I, cobra do Bispo de Saragosa a infidelidade dos judeus batizados e a omissão da Igreja Visigoda. Exige, outrossim, aumento real dos

mecanismos de repressão, sugerindo condenação à morte na fogueira. No mesmo concílio, Bráulio, Bispo de Saragosa demonstra preocupações quanto ao isolamento em meio ao universo eclesiástico já a partir do ano 600.

Com a morte de Gregório I (604), as relações entre Roma e o mundo Ibérico tornam-se escassas mescladas diversas vezes às crescentes disputas por hegemonia política e religiosa no Mediterrâneo Ocidental. Parece que Roma desconhece as vicissitudes religiosas geradas pela conversão dos judeus ao Cristianismo a partir de 616. A Igreja Ibérica é tratada como uma realidade a parte naquilo que considera a cristandade. Analisada como uma Igreja impopular e ideologicamente distante de Roma. Considera que a conversão de judeus no nordeste da Península como o principal berço da Judaização.

Intelectuais visigodos de origem episcopal como os irmãos Leandro e Izidoro de Sevilha, elaboraram as primeiras “Teologias Políticas” do ocidente medieval entre os séculos V a VII, e no Reino Visigodo de Toledo, elabora-se uma espécie de etnogêse permeada por construções de teor supranatural, sobretudo após as conquistas Omíadas em 711.

O discurso comemorador afirma a superioridade Goda frente a Roma. O orgulho da vitória frente ao grande Império quebra com o universalismo de Roma.

Paulo Orosio confirma a História da Espanha como Sagrada; da mesma forma como Izidoro faz com os Godos. No entanto, nem sempre a concepção izidoriana encontra seu campo de aplicação na realidade histórica visigoda. As sucessões monárquicas são precedidas por uma série de ilegitimidades, usurpações e assassinatos, elementos comuns nos círculos visigodos de poder - totalmente nocivos a utopia unitária.

Para Izidoro o poder era algo sagrado, no entanto, não era o indivíduo que o usufruía. A Glória do Rei seria alcançada no momento do “Bem Comum”, ou seja, a definitiva concatenação entre as duas instâncias cruciais do poder: a Política e a Religião. Assim adota o modelo agostiniano político; a razão como categoria para a compreensão da fé, e, defende a conciliação de ordem política à ordem religiosa Católica. Adota um conhecimento cujo sentido se faz na salvaguarda dos saberes herdados dos antigos. Através das escolas episcopais torna-se possível a prática de um projeto, conciliando os ideais humanísticos cuja base é a instrução das Sete Artes Liberais que se constitui no Trivium - Gramática Retórica e Dialética, e no Quadrivium - Astronomia, Música, Aritmética e Geometria. Estes seriam os conhecimentos básicos para a formação intelectual do clérigo medieval.

Após vários concílios e a contínua forma de controle, substituição de religião e as punições previstas, o XVI Concílio de Toledo de 693, o penúltimo antes da conquista Omíada sobre a Península revela malgrado as referências aos judeus conversos, pecadores, infiéis, praticantes do Judaísmo, uma preocupação e estímulo à integração social dos mesmos.

O Monarca Égica solicita às dioceses que aceitem como nobres e honrados súditos todos aqueles judeus que abraçassem verdadeiramente a Fé de Cristo a concessão de vantagens na carga tributária que seriam pagas ao “Sacratíssimo Fisco”. No entanto, em nome do monarca o próprio concílio impõe severas punições aos judaizantes, paralelamente às possibilidades de revisão da carga tributária dos supostos fiéis.

Já sob Sisebuto havia legislação que condenava a condição judaica antes pública eminentemente marginal. Proibição na conversão de escravos ao Judaísmo e os casamentos mistos. Só havia duas alternativas àqueles que ainda não se haviam convertidos à Fé Católica: o Batismo ou o Exílio.

Em fins do século VII, sob Ervígio havia entre as punições, a pena de Cem Açoites para os que optassem contradizer a Lei de Cristo. Em razão das restrições sempre crescentes, surge um fenômeno chamado marranismo.

O Marranismo medieval oscilava entre o enaltecimento e defesa da Trindade Nicênicamente em seus juramentos públicos de profissão da fé e a prática do judaísmo, muito comuns entre os conversos que aos olhos da Igreja Visigoda não eram judeus, porque haviam recebido o sacramento e praticavam os rituais judaicos secretos. Esse é o chamado Marrano.

No sec.XV, os inquisidores deram novo sentido à identidade dos cristãos-novos, sem, contudo dissociá-los diretamente das práticas religiosas judaicas. Assumir a crença na “Lei de Moisés”, ainda que fossem ignoradas suas fundamentações, bastaria para situar esses conversos no limiar de uma marginalidade ameaçadora. Há diferenças fundamentais na questão religiosa dos conversos na Idade Média que vivia na sob a dialética das leis rabínicas e os cristãos-novos majoritariamente afastados dos tradicionais esquemas de sociabilidade e ritualização judaicas.

A memória histórica e o ímpeto indagador sobre o presente vivido apontam como traços inconscientes ou não da permanência ontológica do Talmude no imaginário litigioso de muitos cristãos-novos na modernidade ibérica e colonial.

A invenção do fenômeno converso e judaizante tornam as disputas ainda mais complexas, envolvendo estratégias de comportamento social, como desvio, dissimulação e a delação.

Após a destruição do Segundo Templo de Jerusalém (70 d.C.), os rabinos assumem em todas as gerações diaspóricas uma função integradora. No estudo das relações judaico-cristãos no Reino Visigodo, observam-se expressivos contingentes legislativos e canônicos referentes aos hábitos rituais litúrgicos não apenas dos judeus, mas das populações cristianizadas, submetidas aos auspícios religiosos das dioceses episcopais. No intuito de anular uma existência judaica remanescente alguns importantes rituais cotidianos seriam reprimidos: a Circuncisão, a alimentação restrita às normas dietéticas impostas pela Bíblia Hebraica, à guarda do Shabat, os trabalhos aos



domingos e o festejo da Páscoa judaica. As tradições cotidianas legitimadas no texto Talmúdico são:

- A) Brit-Milá (circuncisão)
- B) Shabat (são trabalhos aos Domingos)
- C) Kashut (são normas dietéticas da Lei Judaica)
- D) Pessach (Páscoa)

Brit-Milá estabelece as marcas no corpo, um compromisso de eterna fidelidade ao Deus de Israel. Em função da recorrência com que se praticava este ritual de caráter fisicamente irreversível, os Concílios toledanos o aboliram.

Shabat (dia de descanso aos sábados) que grande parte da comunidade permanecia reunida com seus familiares, privando-se de qualquer atividade comumente realizada Kashut (alimentação) e a circuncisão demarcaria no corpo a santidade necessária ao pertencimento ao ideal coletivo de vida.

A perda do Templo elegeu a Sinagoga às orações e o ambiente doméstico seus novos meios de expressão religiosa.

Na Península Ibérica, as famílias de origem palestina, persa-babilônica e hispano-romana representaram conjuntamente a base da formação judaica em seu território.

Nas leis de Recesvinto e Ervígio dirigidas a questão judaica, destaca-se a proibição dos casamentos consangüíneos. Os poderes formais Visigodos não desejavam apenas coibir essas uniões, mas também definir os graus de parentesco sobre os quais a lei deveria ser aplicada.

O Direito Talmúdico valoriza em suas discussões as Escrituras Bíblicas e a sua versão oral (misnah). Prioriza os deveres a cumprir e não a opção individual. Há uma tentativa de aglutinação aos grupos majoritários, em contra partida toda uma tentativa de não absorção. Surge então uma cultura do segredo e sociedades secretas a fim de manter sua cultura e hábitos sociais do Talmude.

A maneira de reagir era em toda narrativa tentar parafrasear o Êxodo, em especial a passagem do Mar Vermelho.

Os autores egípcios conheciam a narrativa da História Bíblica na versão grega de Septuaginta. Maneton, no século III a.C. difundiu que os judeus eram leprosos e impuros, estiveram no Egito e de lá foram expulsos sob condenação. Há toda uma literatura de Lísimaco de Alexandria, Josefo e Chaeremom, onde afirmam que a fome que atingiu o Egito e a escassez de produtos agrícolas ao tempo do Faraó Bocoris, os judeus foram contaminados pela lepra e pelo escorbuto.

Segundo um oráculo de Amon; somente com a purificação do Templo

no qual se encontravam pessoas impuras as quais deveriam ser expulsas para o deserto e afogados aqueles que eram leprosos. Mas um tal Moisés os aconselhou a continuar até chegarem a uma terra desabitada.

Filo de Alexandria em sua obra – De Specialibus Legibus aponta que o povo judeu não tem aceitação entre os povos, porque têm preceitos especiais. A dificuldade do mundo, também lembrado por Juvenal que viveu nos anos da destruição do Segundo Templo entre (60-128) sintetiza a incapacidade de entender o mundo espiritual religioso judaico.

Também o Cristianismo dos primeiros tempos foi rejeitado e perseguido pelas autoridades do Império Romano. A literatura pagã se opõe ao Cristianismo, polemiza e o abomina como Religião. Um fato inegável é que o Cristianismo rapidamente expandiu-se no meio das comunidades judaicas nos territórios romanos do Mare-Nostrum (Mar Mediterrâneo). Em sua fase de expansão, certas comunidades praticavam um Judaísmo tradicional, mesclado com a aceitação da pessoa de Jesus, identificado como o Messias, como o Cristo-o Ungido.

A História do Cristianismo no primeiro século é complexa. O afastamento do JUDAÍSMO normativo levou a ruptura definitiva.

O domínio romano na Judéia e o reinado da Casa de Herodes instauraram período de turbulência político-social, provocando o surgimento de líderes libertários. Josefo descreve um judeu do Egito com fama de profeta que se dirigiu ao Monte das Oliveiras com cerca de 30 mil seguidores para entrar em Jerusalém e de lá expulsar os romanos. O período em que se dá a conquista da Judéia e a destruição do II Templo serve de pano de fundo para a aceitação da pregação de Jesus e o crescimento gradativo da Seita dos Nazarenos. A conversão dos gentios a par da conversão dos judeus será o alicerce da futura Igreja de Cristo. A nova religião fora reconhecida oficialmente pelo Império Romano pelo Edito de Milão de Constantino, em 313 e pelo Concílio de Nicéia de 325 que estabelece a Trindade Cristã, a Consubstanciação de três Pessoas num só Corpo-Pai- Filho e Espírito Santo.

A relação entre bispos e rabinos ficará longe de um consenso, criando um impasse de caráter teológico em torno do Dogma da Santíssima Trindade. A referência ao Concílio de Nicéia mereceu grande destaque no Concílio de Toledo, pois nele foi ratificada a decisão Nicênica e condena-se todo aquele que recusar a acatar decisões que desunisse a Tripartição de Deus. A glorificação ao Filho e ao Espírito Santo era da mesma maneira que a glorificação ao Pai.

Os princípios teóricos que nortearam a polêmica judaico-cristã antiga e medieval fundamentam-se nos diversos níveis de leituras que se podia fazer dos versículos da Escritura. Dois argumentos se destacam: o da Auctóritas, extraído da Escritura Sagrada e o da Ratio, que é o conhecimento e da razão humana, extraído de outras partes que não sejam Bíblicas.

Os polemistas cristãos afirmam que a destruição do templo teria sido

um castigo divino porque os judeus não aceitavam o Cristo. A acusação pode ser encontrada na literatura cristã, a começar pela interpretação de certas passagens dos Evangelhos pelos padres católicos até os apologetas do mundo helênico, embutidas no processo de elaboração da teologia cristã. A não aceitação do Cristo como o Messias e o Deicídio (assassinato de Deus), perpetuando desse modo a culpabilidade do povo judeu através da história. Melito de Sardis, bispo, conhecedor das Sagradas Escrituras elabora um documento entre os anos 160-170, sendo certo que é o mais importante do antijudaísmo antigo. Ele anuncia que a morte de Deus pela mão israelita, originou a destruição do Templo. Se Israel jaz morto, o Cristianismo recebeu a graça concedida pela divindade; expandia-se em todas as direções da Terra.

Os Códigos de Teodósio (438) e de Justiniano (538) são legislações antijudaicas, mas sob Justiniano os judeus sofreram restrições que afetam a atividade econômica. Não podem converter escravos ao Judaísmo e estes não podem participar das festas judaicas. Os judeus, portanto, deslocam-se da atividade da agricultura para o setor mercantil e, posteriormente para o setor financeiro.

Com a desagregação do Império Romano as regiões que surgiram foram mantidas a legislação restritiva acompanhadas por punições sempre severas: perda do escravo, dos bens e condenação à morte aos infratores.

O Breviarium de Alarico II, Rei Visigodo da Península Ibérica em 507, repetirá em parte suas leis antijudaicas.

Pois bem, a Espanha após a reconquista com o casamento da Casa de Castela com a de Aragão, o Reino de Granada é conquistado e em seguida o Reino de Sevilha e mais tarde o de Granada ao norte e então a Península Ibérica fica adstrita a dois reinos: Portugal e Espanha que passam séculos um tentando englobar o outro.

Os judeus estavam na Espanha como um todo em posições que a nova administração precisava. Entretanto, os espanhóis achavam que as posições antes ocupadas por judeus eram deles, mesmo que tivessem sido convertidos ao Cristianismo. Essas conversões ficaram conhecidas como cristãos-novos. Rabinos famosos, como Shlomoh Halevi e Yehoshua Lorques, convertem-se ao Cristianismo com grande pompa e se tornam inclusive Cardeais. O grupo então chamado cristão-novo passou a não ter restrição alguma na Espanha, até o surgimento do movimento anticristão-novo em Toledo no ano de 1449. Novo recrudescimento em 1480, sob alegação de estarem ligados ao antigo costume e seu antigo grupo.

Foi então instituído o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição. A Inquisição já existia na Europa desde o século XIII, especialmente na França. Mas quando ela chega do lado de cá dos Pirineus, que é a Ibéria tem como objetivo específico de erradicar a heresia judaizante. Em 1492, há Edito da expulsão dos judeus da Espanha. Parte segue para Portugal e outra para o norte da África, através da Itália.

E 1502 ocorre perseguições de cristãos-novos em Lisboa com grande massacre. Em 1531 foi publicada a bula que permite a introdução da Inquisição em Portugal que vai ser instituída de fato em 1536 com o fim de julgar não apenas judeus ou cristãos-novos mais todos que praticassem atos que configurassem em heresia vale dizer; judeus, cristãos-novos; maçons, liberais e outros

Creio com essa breve leitura ter apresentado fatos históricos que propiciaram a intolerância religiosa em Portugal e Espanha no período medieval e suas conseqüências no período colonial na América Espanhola e Portuguesa.

*(\*) Autor: Irmão Nilson Pinto Madureira – Loja Maçônica Cayrú 762 – GOB-RJ  
Coronel (RF) da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e Historiador*



## FALANDO DE EDUCAÇÃO



### **(\*) SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**

Em tese, podemos dizer que a sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica do ser humano. Entretanto, a compreensão desta tese não é possível, sem antes avaliarmos as transformações por que passou o ser humano em seu ambiente social e cultural.

A sexualidade não designa somente as atividades e o prazer que dependem apenas do funcionamento do aparelho genital, mas de toda uma série de excitações e de atividades presentes desde a infância, que proporcionam um prazer irredutível à satisfação de uma necessidade fisiológica fundamental que se encontra na forma normal do "amor sexual".

A sexualidade não começa na adolescência, como muitos afirmam, e ou na passagem para fase adulta. Ela surge na criança nas atitudes e curiosidades infantis que exigem gratificações eróticas e afetivas.

Na adolescência, depois do período de latência, surge novamente a curiosidade e o interesse no próprio corpo e no corpo dos jovens da mesma idade. Isto acontece, também, nos jovens de pouca idade, porque estão interessados em saber como as coisas funcionam sobre os aspectos da sexualidade, através de amigos da escola, da família, dos programas de televisão, revistas e filmes eróticos.

Portanto, as curiosidades transpassam todas as vivências desde o contato com os pais, depois nas experiências com os companheiros de brincadeiras, mais tarde nas inter-relações afetivas com parceiros durante a adolescência, sempre sob as influências do meio social.

Se essas experiências afetivas não forem bem elaboradas, poderão se transformar num problema sujeito a aparecer em qualquer etapa da vida, mas são mais evidentes na adolescência, quando as experiências anteriores, confusão e dificuldades em aperfeiçoar-se, falhas nas informações podem levar o adolescente a não tomar suas próprias decisões.

Por outro lado, os riscos relacionados às doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez indesejada, a iniciação sexual precoce juntamente com a promiscuidade, desilusões afetivas e mau usufruto das relações sexuais irão somar-se a todas as experiências já vividas pelo garoto ou garota em sua formação.

Segundo Pagnoncelli, é necessário que todos aqueles que estão envolvidos na formação de um jovem, tenham consciência das principais características das diferentes etapas que passa um adolescente, que ele descreve da seguinte forma:

### **Pré-adolescência**

- Baixo investimento físico e mental na "sexualidade";
- Obtenção de informações e mitos dos amigos, escola e família;
- Aparência física pré-puberal.

### **Etapa precoce da adolescência – de 10 aos 14 anos**

- Inicia-se a maturação física puberal;
- Extremo interesse e curiosidade sobre o próprio corpo e sobre o corpo de seus iguais;
- Fantasias sexuais freqüentes, podendo servir como motivo de culpa;
- A masturbação se inicia nesta idade e pode ser acompanhada de sentimento de culpa;
- As relações costumam ser platônicas, sem contato físico, tais como conversas por telefone.

### **Etapa média – de 14 aos 17 anos**

- Desenvolvimento puberal completo ou quase completo com menarca no sexo feminino e semenarca no sexo masculino;
- Alto nível de energia sexual, com maior ênfase nos contatos físicos;
- Comportamento sexual de natureza exploratória e egoísta, buscando tirar proveito das relações;
- Encontros marcados, carícias e relações casuais acompanhadas de relações genitais ou extragenitais;
- Negação das conseqüências do comportamento sexual.

### **Adolescência tardia – de 17 aos 20 anos**

- Maturação física completa;

- Comportamento sexual mais expressivo e menos exploratório;
- Relações mais íntimas e compartilhadas.

**Os adolescentes além da busca de sua identidade costumam preocupar-se com questões como:**

- Como posso saber se estou pronto (a) para o sexo?
- O que é importante numa relação?
- Como posso dizer não?
- Como posso lidar com raiva, rejeição e solidão?

**Os adolescentes são envolvidos em atividade sexual:**

- Devido à pressão do grupo;
- Para experimentar afeto;
- Para sentir-se crescido;
- Para experimentar aproximação e intimidade;
- Por simples experimentação;
- Por acharem bom.

Quanto à atuação do papel da escola, médicos e agentes de saúde física e mental, é necessário que tenham a seguinte preparação:

**Preparar pais e educadores**

- Fazendo-os entender as atitudes das crianças e dos adolescentes sobre sexo;
- Aceitar e respeitar a temporalidade (timing);
- Desenvolvendo programas de educação a professores, a pais, a adolescentes e à comunidade;
- Não brincar com o assunto;
- Admitir desconforto pessoal;
- Admitir e estimular a privacidade.

**Recursos comunitários**

- Educação sexual;
- Clínica de planejamento familiar;
- Educação dos profissionais

**Tecnologia contraceptiva (anticoncepcional)**

Quanto à orientação dos pais, educadores, adolescentes e comunidade, temos:

**Educação dos pais**

- Biologia da reprodução;
- Métodos contraceptivos;

- Proteção contra as doenças sexualmente transmissíveis;
- Semelhança e diferença entre os papéis dos pais e os papéis dos filhos;
- Importância da sexualidade no crescimento e no desenvolvimento da criança e do adolescente;
- Funcionamento sexual básico;
- Como as diferenças em valores influenciam a tomada de decisão;
- Semelhanças e diferenças nos papéis masculino e feminino durante as diferentes etapas, com ênfase na adolescência;
- O papel da auto-estima nas relações entre pais e filhos.

### **Orientação dos educadores**

- Desde a pré-escola até o final do ensino médio;
- Compreensão das atitudes e curiosidades infantis;
- Detecção das dificuldades;
- Formação de uma consciência coletiva na escola;
- Estimular a utilização de materiais educativos.

### **Educação do adolescente**

- Anatomia e fisiologia reprodutivas;
- Funcionamento sexual básico, incluindo mitos comuns e alternativas para o intercurso;
- A saúde e as conseqüências do intercurso;
- Relações entre: manter relações sexuais, usar controle de natalidade, tornar-se grávida e ser pai;
- Similaridade e diferença entre papéis masculino e feminino;
- A variabilidade das relações humanas;
- Os componentes da tomada de decisões;
- A importância da auto-estima e do respeito à escolha de cada um;
- Recursos disponíveis para responder preocupações, questões e problemas.

### **Comunidade**

- Mobilização;
- Formação de multiplicadores;
- Criação de núcleos produtores de material educativo.

Para minimizar os erros educativos, é necessário que pais, professores e agentes de saúde física e mental instruem-se devidamente; se possível for, engajarem-se nos programas comunitários, sociais e das escolas onde possam desenvolver e discutir as etapas sugeridas acima e de preferência em equipes ou em grupos, o que os deixará melhor preparados para detectarem antecipadamente as dificuldades e atenderem aos questionamentos, respeitar-lhes os sentimentos e assim, melhor orientarem e conduzirem pelos caminhos que melhor se adequem às situações de cada criança e de cada jovem, ajudando-os a compreenderem seus problemas e suas dificuldades. ( \* )

*Autor: Irmão Suruaipi Jorge Garcia – Loja Maçônica 2 de Junho nº 3.788 - GOB-RJ  
Professor, Psicanalista e Membro Efetivo do IPRJ  
Membro do IBR/ASE-4905  
Delegado do IBR/ASE-RJ  
Reg. UERJ-21973*



## MENTES QUE LIDERAM



### **(\*) A MAGIA DA LIDERANÇA**

Sei lá, acho que isso vem sendo discutido desde os primórdios da evolução humana. O líder nasce pronto porque tem um dom (MÁGICO) ou aprende a ser líder com o passar dos tempos e da suas experiências de vida?

Para começar vamos arriscar uma definição de líder. Líder é aquele capaz de influenciar as pessoas a fazerem aquilo que ele pede ou o que é necessário fazer. Uma boa definição, mas ainda incompleta. Vale pela simplicidade e pelo pragmatismo. Líder é aquele que antecipa o futuro.

Líder pode ser definido também por aquele que faz as pessoas sonharem juntas e sugere ações para tornar sonhos em realidade. A liderança é a capacidade de orientar, controlar, dirigir, analisar e influenciar pessoas em direção a um objetivo, um resultado.

O que é importante nessa discussão é que se a liderança não é dom e pode ser aprendida, então por que alguns nunca serão líderes?

Uma pessoa tem que ter perfil especial para ser líder. Alguns pressupostos, habilidades e competências. Não vou escrever sobre as habilidades e as competências. Nessa parte tantos já escreveram que ficaria repetitivo. Vamos refletir juntos sobre alguns pressupostos.

O primeiro pressuposto é o do querer ser líder. Se uma pessoa não quer, jamais será. Você, assim como eu, conheceu pessoas que tem uma excelente capacidade técnica ou são detentoras de algumas habilidades excepcionais, mas que se recusam a serem líderes. Simplesmente não querem.

Usando a primeira definição de líder – quem determina se uma pessoa é líder ou não, são as pessoas que por ele são influenciadas. Se não aceitamos a influência, a liderança não existirá.

Um segundo pressuposto é o que diz respeito ao saber liderar.



Aprender pela observação, pelo estudo, pelas tentativas, pelas próprias experiências ou as de outros líderes, como se deve fazer para liderar.

A liderança não consiste em fazer igual ao que um outro líder faz, mas em fazer como o outro fez ou faz. Aplicar o que aprendeu: as estratégias, habilidades, comportamentos e atitudes, na sua realidade para atingir os resultados pretendidos.

Outro pressuposto é o que diz respeito ao líder sentir-se merecedor da liderança. Acreditar que é um prêmio a ser conquistado junto com outros.

É um delicado equilíbrio entre razão e emoção. Entre o prático e o sonho. Um líder quer ser, aprende como e sente-se capaz, porque é merecedor da liderança.

Observe como um líder (quem você considera líder) age. Observe suas posturas, a forma de falar, a maneira como ele passa as idéias de formas diferentes para as pessoas.

Veja que todo líder tem um objetivo, um resultado muito claro a ser atingido e as pessoas que ele influencia conseguem ver isso e agir. Usa as palavras adequadas para cada situação por que as estuda. Estudar é aprender. Alguns fazem isso intuitivamente.

Ao perguntar para ele como ele sabia o que fazer ou dizer, naquele momento, ele poderá responder que não sabe explicar, apenas que sabia que tinha que ser daquele jeito.

Outros são capazes de explicar todo o cenário que eles observaram o que aprenderam, antes, durante e após as ações. O primeiro é intuitivo, ou que chamamos, popularmente, do líder que nasceu feito, que tem o dom, aprende por intuição, sem se dar conta. Os segundos são os líderes que aprenderam pela razão e colocam a emoção para trabalhar junto.

Ambos se emocionam primeiro para depois emocionar as pessoas. Observe que os líderes, muitas vezes, param por alguns instantes e retomam as ações de uma maneira diferente, com mais emoção ou com outra diferente da anterior. Parece que são bambus verdes, vergam de um lado para outro, mas não se quebram.

Isso é uma técnica que os líderes utilizam. Alguns usam-na instintivamente ou intuitivamente, outros fazem isso por que aprenderam.

Passe a observar no seu dia – a – dia quem você acha que é líder e veja como ele respira, como ele age, como ele passa a emoção para as pessoas que estão à sua volta. Verifique que, algumas vezes, as palavras saem no ritmo de sua respiração. Veja se isso realmente acontece.

Se você chegou até aqui teve uma das primeiras lições para se tornar

líder. Sem os pressupostos não adianta aprender habilidades e estratégias de liderança. Sinto desapontar alguns, não é mágica.

Será que isso pode explicar as razões de encontrarmos gerentes, supervisores e líderes de equipes sem nenhum perfil para o exercício da liderança? Acredito que sim. Ainda hoje, os DRHs de algumas organizações, apesar de saberem a diferença entre líder e “chefe”, promovem cursos e mais cursos de técnicas e estratégias para liderança, convocam esses “chefes” e não avaliam os resultados práticos. Não percebem que os pressupostos acima não estão sendo atendidos adequadamente. Em outras palavras, deixaram de perguntar se as pessoas querem ser “chefes” ou líderes. Não verificam se o aprendizado é colocado em prática e se as pessoas escolhidas se vêem como líderes.

Conheci um gerente que foi escolhido pela sua capacidade técnica. No íntimo ele nunca gostou de liderar pessoas, gostava mesmo de trabalhar quieto no seu canto. A partir do dia que foi efetivado no cargo, começaram os problemas para ele e para a sua equipe. Participou de dezenas de cursos de estratégias e ferramentas para liderança, entretanto, os resultados na prática nunca apareciam. Certo dia ele resolveu se aposentar. Final da triste história: ele saiu doente e sentindo-se frustrado e a equipe mal preparada tecnicamente e com um relacionamento interpessoal deprimente. Se vocês estão pensando que o RH e a Diretoria dessa empresa escolheram uma pessoa com perfil de líder para substituir o anterior, enganaram-se. Foi escolhido o melhor técnico, o que tinha maior tempo de casa.

Considerações importantes podem ser feitas a partir deste ponto. A primeira diz respeito à participação do DRH no aconselhamento e acompanhamento efetivos na escolha dos líderes. A segunda é verificar quais são as técnicas, ferramentas e estratégias que devem fazer parte do aprendizado de cada líder em particular. A última é: depois do gol marcado, correr para galera e comemorar intensamente os resultados da Organização.

**Não é mágica, nem utopia.**

*(\*) Autor: Professor Armando Ribeiro – Presidente da Federação Brasileira de Terapia Cognitiva (FBTC)*



## VOCÊ É O POETA



### (\*) POETAS ANÔNIMOS

Poesia é uma das coisas boas que a humanidade conseguiu inventar. Lê Drummond, Pessoa, Camões é algo que eleva o espírito. Talvez até digam que eu quero ser um intelectualizado de quinta, mas "tô nem lá". No entanto, além dos grandes mestres, existem poesias belíssimas feitas por anônimos, sem tanta notoriedade, mas que não ficam a dever a muito escritor famoso.

Abaixo um pequeno exemplo:

#### POEMA FUTURISTA

*É domingo: folga. - O dia todo em casa.  
Acordo... Ar puro, liberdade.  
Televisão, telefone sem fio, computador.  
Ab! Liberdade... O mundo bem  
pertinho.*

*Não!? O computador não ligou,  
O telefone está mudo. Liga televisão, liga!  
Vai!  
Faltou luz, faltou energia, não há  
eletricidade.  
Estou só: há um silêncio.*

*O computador está em silêncio.  
A televisão está em silêncio.  
O telefone está em silêncio.  
O que fazer? Aonde ir?*

*Não sei conversar.  
Sei digitar, clicar, ligar.  
Uma caminhada para passar o tempo,  
quem sabe?*

*Ab! A esteira funciona a energia.  
Caminhar lá fora é perigoso, tem pessoas.*

*Pessoas de verdade, de carne: elas desejam  
mal!*

*Que falta de ar, de energia, de ar...  
Estou morrendo.*

*Ando pra cá, pra lá. Que agonia, estou  
sufocado.*

*Estou fraco, morrendo,  
morren...morr...mo...*

*A luz acendeu! Há barulho: músicas lá  
fora.*

*A televisão liga... O computador liga...*

*A vida continua.*

*Para o mundo tecnológico que eu quero  
desembarcar....*

*Autor: Daniel Barbosa – Poeta  
Anônimo*

*(\*) Pesquisa: Equipe do Boletim O  
Cayrú*



### **(\*) AQUECIMENTO GLOBAL, CATÁSTROFES, DESMATAMENTO, URBANIZAÇÃO:**

#### **Desafios do Homem na gestão dos recursos naturais e no planejamento urbano.**

O ano de 2010 chegou com uma mensagem de extrema importância: Estamos sendo cobrados pela ausência de gestão pública e privada dos processos de ocupação de encostas nos municípios da região sudeste do Brasil. As tragédias que acometeram ultimamente os municípios da região sudeste, e, em especial o de Angra dos Reis na Costa Verde, chamaram a atenção dos profissionais das mais diversas áreas. Assistimos passivamente a perda de vidas humanas que de uma hora para outra foram dizimadas pela enxurrada de lixiviações e desmoronamentos em nossas encostas. As chuvas intensas e o crescimento em progressão geométrica dos índices de pluviosidade na região da costa verde e principalmente nas grandes metrópoles da região sudeste, obrigaram a sociedade a cobrar do Poder Público diversas intervenções junto às ocupações irregulares das áreas consideradas como de preservação permanente. Há tempos, muitas ações civis públicas, muitas previsões meteorológicas e, sobretudo previsões socioambientais já nos alertavam do grande risco que representava a construção de casas nas encostas da serra do mar. Porém, já não é de hoje que esta situação é conhecida. Durante o regime militar, vários empreendimentos foram instalados na cidade de Angra dos Reis. Empreendimentos como o estaleiro Verolme, o Terminal de petróleo da Baía de Ilha Grande, o Porto de Angra dos Reis, e a polêmica Eletronuclear, atraíram para a cidade trabalhadores ávidos pelo oferecimento de mão de obra e emprego local. Porém, estes trabalhadores não podiam retornar para o Rio de Janeiro ou São Paulo, e tampouco tratar a Cidade de Angra dos Reis como uma cidade turística. Resolveu-se, então fomentar estímulos habitacionais para que novas áreas e investimentos urbanísticos fossem levados para a cidade. Resultado desta política omissiva foi a ocupação em mais de 30% da área florestada da Serra do Mar, e, principalmente na região das encostas de Angra dos Reis. Verdadeiros bairros formaram-se para que a região pudesse atender a demanda demográfica que se estabeleceu em razão da instalação dos referidos empreendimentos. Tal fato pode ser comprovado, inclusive com a criação das vilas operárias e dos bairros residenciais que foram destinados aos empreendimentos, como monsuaba, praia grande, etc...

Ocorre que, como em toda metrópole, a expansão urbana quando descontrolada não possui limites. A tendência em cidades costeiras é a ocupação das encostas e, sobretudo, das áreas de preservação permanente, como margens de rios, topos de morros, encostas com inclinação acima de 45 graus. Com isto, cidades que até então eram nitidamente portuárias ou turísticas, perderam sua característica original e deram chance para que o comércio tomasse a dianteira das atividades econômicas locais. Porém, o tempo passou. Angra dos Reis ganhou uma oportunidade ímpar de promover a

revisão de seu plano Diretor, já à luz do que dispõe a Lei nº 10.257/01 (Estatuto das Cidades) e ganhou, também a oportunidade de implementar na urbe uma gestão genuinamente sustentável, capaz de associar fatores como meio ambiente natural e parcelamento regular do solo urbano. Porém, não foi isto que assistimos nos últimos anos. A ocupação do solo demonstrou-se acelerada. Áreas urbanas já consolidadas perderam suas APP's e o platô principal da serra do mar que está localizado literalmente sobre a cidade de Angra dos Reis, foi totalmente devastado. A madeira de lei, ou as árvores primárias principais foram removidas. Inexiste qualquer proteção radical de árvores adultas para a contenção das encostas, e, o capim sapê, (*Imperata brasiliensis* Trin.) planta invasora, toma quase que toda a superfície do platô. Já na parte debaixo da floresta, quase lindeira à planície, assistimos a ocupação, com arruamento, inclusive das áreas consideradas pelo Código Florestal como de preservação permanente, segundo o que prevê o Artigo 2º da Lei n. 4771/65. Com a derrubada das árvores principais, o solo da floresta fica totalmente vulnerável à penetração das águas pluviais e os mananciais e, sobretudo as edificações que ficam abaixo deste platô, certamente suportarão, quiçá um dia, o exaurimento da capacidade de contenção destas encostas.

Já assistimos desabamentos quase genocidas em Angra dos Reis, onde um grande número de óbitos foi constatado. Desta forma, o momento é de imediata ação e controle da ocupação das encostas da cidade. A situação daquele município é calamitosa. Quem hoje chega a Angra dos Reis assusta-se com a ausência de infraestrutura de trânsito, inclusive na própria BR101. Desmoronamentos de rocha e lama se sucedem os taludes se desmilinguam a cada dia e a chuva incessante preocupa os governantes. O que realmente está faltando? Governança? Iniciativa política? Participação popular? Ou falta educação ambiental, tanto no setor público quanto no privado? Estas respostas poderão ser encontradas no próprio texto das leis ambientais federais, que tanto encantam os visionários deste País. A Lei Federal n 9.795/99, implementou o Programa Nacional de Educação Ambiental, assim como a Lei n. 9.605/98, trouxe à baila diversos crimes, inclusive os crimes contra o patrimônio público e à ordem urbanística. Já a Lei nº 9.985/00, criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Apesar de modernas, todas elas tiveram como inspiração e base, a vigente lei nº 4.771/65, o famoso Código Florestal.

**1 Em local denominado Grande Japuiba, em Angra dos Reis, um morro desabou sobre cerca de 20 casas em 2002. Já agora no dia 01.01.2010, foi a vez do Morro da Carioca e da Ilha Grande, no centro da Cidade. Já na Ilha Grande, no Abraão, uma pousada foi vítima do desabamento.**

Apesar de ser um dispositivo legal ainda da década de 60, esta lei sofreu inúmeras modificações, inclusive a que instituiu e criou no Brasil as Áreas de Preservação Permanente, (APP's) trazida pela Lei n. 7803/89. Tratam-se de locais especialmente protegidos, detentores de função socioambiental específica. Sua existência, por si só já garante a preservação do meio ambiente natural.

O Art. 2. da lei nº 4771/65, protege estas áreas com um objetivo ímpar.

**2 Art. 2º Consideram-se de preservação permanente, pelo só efeito desta Lei, as florestas e demais formas de vegetação natural situadas:**

**a) ao longo dos rios ou de qualquer curso d'água desde o seu nível mais alto em faixa marginal cuja largura mínima será: (Redação dada pela Lei nº 7.803 de 18.7.1989)**

**1 - de 30 (trinta) metros para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura; (Redação dada pela Lei nº 7.803 de 18.7.1989)**

**2 - de 50 (cinquenta) metros para os cursos d'água que tenham de 10 (dez) a 50 (cinquenta) metros de largura; (Redação dada pela Lei nº 7.803 de 18.7.1989)**

**3 - de 100 (cem) metros para os cursos d'água que tenham de 50 (cinquenta) a 200 (duzentos) metros de largura; (Redação dada pela Lei nº 7.803 de 18.7.1989)**

**4 - de 200 (duzentos) metros para os cursos d'água que tenham de 200 (duzentos) a 600 (seiscentos) metros de largura; (Redação dada pela Lei nº 7.803 de 18.7.1989)**

**5 - de 500 (quinhentos) metros para os cursos d'água que tenham largura superior a 600 (seiscentos) metros; (Incluído pela Lei nº 7.803 de 18.7.1989)**

**b) ao redor das lagoas, lagos ou reservatórios d'água naturais ou artificiais;**

**c) nas nascentes, ainda que intermitentes e nos chamados "olhos d'água", qualquer que seja a sua situação topográfica, num raio mínimo de 50 (cinquenta) metros de largura; (Redação dada pela Lei nº 7.803 de 18.7.1989)**

**d) no topo de morros, montes, montanhas e serras;**

**e) nas encostas ou partes destas, com declividade superior a 45°, equivalente a 100% na linha de maior declive;**

**f) nas restingas, como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues;**

**g) nas bordas dos tabuleiros ou chapadas, a partir da linha de ruptura do relevo, em faixa nunca inferior a 100 (cem) metros em projeções horizontais; (Redação dada pela Lei nº 7.803 de 18.7.1989)**

**h) em altitude superior a 1.800 (mil e oitocentos) metros, qualquer que seja a vegetação. (Redação dada pela Lei nº 7.803 de 18.7.1989)**

**i) nas áreas metropolitanas definidas em lei. (Incluído pela Lei nº 6.535, de 1978) (Vide Lei nº 7.803 de 18.7.1989)**

**Parágrafo único. No caso de áreas urbanas, assim entendidas as compreendidas nos perímetros urbanos definidos por lei municipal, e nas regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, em todo o território**

Porém, a avidez do Homem por espaços urbanos e ainda a utilização descontrolada das áreas sejam rurais ou urbanas, despreza estes espaços, não observa a importância de sua função ambiental e dá margem para que o retorno da ausência de proteção se manifeste de maneira mais acelerada. A ocupação irregular das áreas de preservação permanente em áreas urbanas, foi flexibilizada, em parte pelo que dispõe o próprio parágrafo único do Art. 2º do Código Florestal, que assim prevê:

*“Parágrafo único. No caso de áreas urbanas, assim entendidas as compreendidas nos perímetros urbanos definidos por lei municipal, e nas regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, em todo o território abrangido, **observar-se-á o disposto nos respectivos planos diretores e leis de uso do solo, respeitados os princípios e limites a que se refere este artigo**” (g.n.)*

Ora, quem observa e interpreta externamente a lei, pode imaginar que toda a proteção prevista nos incisos do Art. 2º ficou inerte à luz do que dispõe o parágrafo único do mesmo artigo. Porém, não podemos olvidar que ao final do texto há uma referência expressa aos limites previstos anteriormente nos incisos. Assim, verificamos que nem mesmo o plano diretor e tampouco as leis de uso do solo podem modificar a proteção contida no Art. 2º do Código Florestal (APP's).

Outra discussão está na hipótese de considerarmos a área de preservação permanente como área urbana consolidada. Muitos defendem a hipótese de que o Código Florestal é um dispositivo a ser aplicado apenas em áreas rurais. Porém, a ressalva feita pelo parágrafo único do Art. 2º da Lei n. 4771/65, é expressa, ou seja, leva, também em consideração áreas urbanas.

A Resolução nº 303 de 20 de março de 2002 do CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE, é expressa ao conceituar a área urbana consolidada em:

*“XIII - área urbana consolidada: aquela que atende aos seguintes critérios:*

*a) definição legal pelo poder público;*  
*b) existência de, no mínimo, quatro dos seguintes equipamentos de infra-estrutura urbana:*

- 1. malha viária com canalização de águas pluviais,*
- 2. rede de abastecimento de água;*
- 3. rede de esgoto;*

**abrangido, observar-se-á o disposto nos respectivos planos diretores e leis de uso do solo, respeitados os princípios e limites a que se refere este artigo. (Incluído pela Lei nº 7.803 de 18.7.1989)**

4. distribuição de energia elétrica e iluminação pública ;

- 5. recolhimento de resíduos sólidos urbanos;
- 6. tratamento de resíduos sólidos urbanos; e
- c) densidade demográfica superior a cinco mil habitantes por km<sup>2</sup>”

Desta descrição, verifica-se que o CONAMA admite a hipótese de supressão de áreas de preservação permanente, desde que o órgão ambiental autorize. Vejam o que dispõe a Resolução n. 369/06 do CONAMA que em seu

*art. 4º assim se refere ao tema:*

*Art. 4º Toda obra, plano, atividade ou projeto de utilidade pública, interesse social ou de baixo impacto ambiental, deverá obter do órgão ambiental competente a autorização para intervenção ou supressão de vegetação em APP, em processo administrativo próprio, nos termos previstos nesta resolução, no âmbito do processo de licenciamento ou autorização, motivado tecnicamente, observadas as normas ambientais aplicáveis.*

*(...)*

*§ 2º A intervenção ou supressão de vegetação em APP situada em área urbana dependerá de autorização do órgão ambiental municipal, desde que o município possua Conselho de Meio Ambiente, com caráter deliberativo, e Plano Diretor ou Lei de Diretrizes Urbanas, no caso de municípios com menos de vinte mil habitantes, mediante anuência prévia do órgão ambiental estadual competente, fundamentada em parecer técnico.*

Ora, de acordo com a vetusta teoria de Hans Kelsen, uma resolução, por constituir-se em um ato administrativo, **não pode, em nenhuma hipótese, contrariar o texto da lei**. Porém, não é o que assistimos na prática.

Com fundamento neste texto da própria Resolução do CONAMA, muitos municípios providenciaram a supressão das áreas de preservação permanente e desenvolveram seus planos urbanísticos, ocuparam as encostas, margens de rios, nascentes, margens de lagos, lagoas, lagunas, etc, sem qualquer tipo de planejamento. A avidez pela ocupação do solo e pela obtenção de intuito eleitoral, fez com que muitas cidades escondessem sob a malha urbana, suas APP's (áreas de preservação permanente), de nada valendo o que prevê o art. 2º do Código Florestal. De outra sorte, não podemos também esquecer, que a Lei de parcelamento do solo (Lei nº 6766/76) , também muito

### **3 Art. 4º - Os loteamentos deverão atender, pelo menos, aos seguintes requisitos:**

*(...)*

**III - ao longo das águas correntes e dormentes e das faixas de domínio público das rodovias e ferrovias, será obrigatória a reserva de uma faixa não-edificável de 15 (quinze) metros de cada lado, salvo maiores exigências da legislação específica; (Redação dada pela Lei nº 10.932, de 2004)(g.n.)**

antiga, e POSTERIOR ao código florestal, quando dispõe sobre o distanciamento obrigatório das margens dos cursos hídricos, a mesma faz referência ao distancia mínima de 15 metros e não 30 metros, como dispõe o



Código Florestal. Assim, muitos empreendimentos que têm por objeto o parcelamento do solo, tomam por base esta lei, que ainda está plenamente em vigor, e não o código florestal, uma vez, que, em respeito ao princípio da especialidade, a atividade principal é o parcelamento do solo, e não a utilização da APP.

Portanto o cenário que temos hoje é de um verdadeiro imbróglio de leis, definições antagônicas, opinamentos divergentes, decisões judiciais conflitantes, etc. Se observarmos, estas leis, sejam da década de 60, ou ainda da de 90, todas estão plenamente em vigor, e previam um resguardo do patrimônio ambiental natural, com o intuito de que as gerações futuras pudessem fazer uso destes recursos que nos foram concebidos naturalmente.

Contudo, assistimos, agora o resultado de omissões que perderam no tempo, atravessaram governos e agora, nos é cobrada uma solução pra todo este caos.

Em entrevista a revista Envolverde, o historiador Eric Hobsbawm (2009) declarou:

*“Vivemos meio século de um crescimento exponencial da população global, e os impactos da tecnologia e do crescimento econômico no ambiente planetário estão colocando em risco o futuro da humanidade, assim como ela existe hoje. Este é o desafio central que enfrentamos no século 21. Vamos ter que abandonar a velha crença - imposta não apenas pelos capitalistas - em um futuro de crescimento econômico ilimitado na base da exaustão dos recursos do planeta. Isto significa que a fórmula da organização econômica mundial não pode ser determinada pelo capitalismo de mercado que, repito, é um sistema impulsionado pelo crescimento ilimitado.”*

O planeta Terra padece cada vez mais com intensas intempéries da natureza. Mas não é apenas o Planeta que padece. Na verdade ele se reestrutura. Nós, seres humanos, é que padecemos. O resultado são milhares de mortos, desabrigados e desalojados, que vivem principalmente em cidades despreparadas para suportar os eventos naturais adversos.

Segundo a Estratégia Internacional das Nações Unidas para a Redução de Catástrofes (UNISDR, na sigla em inglês), de janeiro a novembro de 2009 foram registradas 245 catástrofes meteorológicas, que afetaram 55 milhões de pessoas e provocaram sete mil mortes no mundo, o equivalente a 75% dos óbitos relacionados a desastres, com prejuízo de US\$ 15 bilhões.

O Dr. Renato Eugênio de Lima, geólogo, diretor do Centro de Apoio Científico em Desastres (Cenacid) e integra também a equipe da United Nations Disaster Assessment and Coordination (Undac), força-tarefa humanitária ligada à Organização das Nações Unidas (ONU) que atende casos de grandes catástrofes no mundo todo, é expresso a afirmar que:

*“Não podemos atribuir esse desastres apenas ao aquecimento global, pois eles também são frutos de fatores como falta de política de*

desenvolvimento sustentável e uso errado de água, solo e outros recursos naturais, como o aumento populacional nas áreas urbanas, a ocupação de encostas e margens de rios, a impermeabilização do solo, entre outros, mostram que mais desastres ocorrerão”,

Até o dia 8 de janeiro, nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, 150 pessoas morreram e 10.041 ficaram desabrigadas. Entre Novembro de 2009 e 7 de janeiro deste ano, 50.456 foram desalojadas em função das chuvas, segundo a Secretaria Nacional da Defesa Civil. Em Angra dos Reis (RJ), desmoronamentos em 1. de Janeiro provocaram pelo menos 52 mortes. Em São Paulo, houve recorde de alagamentos em 2009, com 1.422 ocorrências em 111 dias, sendo 124 em 8 de dezembro, segundo registros do Centro de Gerenciamento de Emergências, levantadas pelo jornal “O Estado de S. Paulo”.

Estas previsões nos alertam de um futuro incerto, onde o destino das pessoas estarão em cheque. Não mais haverá profetas ou videntes. A nossa grande mãe Terra, a pacha mama dos Incas e a Gaia dos gregos, rearrumará o Planeta, de maneira que as intervenções do Homem se adequem aos novos horizontes, paradigmas e até mesmo deidades. O grande Arquiteto do Universo está diante de um árduo trabalho. Nós seres humanos, teremos de reaprender a trabalhar na pedra bruta, levando-se em consideração que somos pedreiros de uma Terra (templo) já quase destruída. Devemos ser precisos na utilização de ferramentas para que nossos instrumentos possam nos guiar a uma restauração plena de nosso Planeta. A sorte já está lançada há tempos. Precisamos agora provar nossa habilidade em reconstruir. Enquanto muitos pensam em utilizar energias limpas, renováveis e ambientalmente corretas, nós brasileiros, ainda pensamos em desenterrar substâncias que o Grande

#### **Statistics: Natural Disasters\* in 2009 (January - November)**

- Occurrence of natural disasters: 245**
- Total deaths: 8919**
- Total affected: 58 million**
- Estimated damage: 19 billion US\$**

**( <http://www.unisdr.org/news/v.php?id=12035> )**

Arquiteto do Universo as enterrou e sepultou há eras. O futuro não existe. O presente sim. A hora de agir chegou. Ou tomamos de assalto nossa responsabilidade socioambiental, ou seremos, literalmente dizimados pela ausência de saber. Fritjof CAPRA, James LOVELOCK, Leonardo BOFF, há tempos nos avisaram sobre todos estes resultados. Pena que imaginávamos que eram apenas sofistas. Sorte temos que estes homens ainda estão vivos e podem, ainda, nos ajudar nesta árdua tarefa! Meus irmãos da Terra! Vamos à obra! O deciframos a esfinge da sustentabilidade, ou feneceremos sobre nossos próprios escombros e seremos devorados por aqueles que se dizem iluminados pelo progresso. Vejam o que disse o chefe Seattle s Sioux no século XVIII

“(…) O que ocorrer com a terra recairá sobre os filhos da terra. O homem não tramou o tecido da vida; ele é simplesmente um de seus

fi os. Tudo o que fizer ao tecido, fará a si mesmo. (...)

*Autor: Irmão Francisco Carrera – Loja Maçônica 7 de Setembro nº 40 - GLMERJ*

*Advogado, Mestre em Direito da Cidade pela UERJ, Pós graduado em Auditorias e Perícias Ambientais – UNESA, professor de Direito Ambiental da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro – EMERJ, Coordenador do Curso de Pós Graduação em Direito Ambiental do Instituto A Vez do Mestre da Universidade Cândido Mendes. Autor de diversos Livros sobre Direito Ambiental e Urbanístico. Ex-Membro do Conselho Municipal de Meio Ambiente do Município do Rio de Janeiro – Assessor jurídico de diversas prefeituras no Brasil, sua ultima obra intitula-se “Cidade Sustentável – utopia ou realidade” Ed. Lumen Juris – é Sócio Titular da Carrera Advogados, Assessoria Jurídica em Meio Ambiente e Urbanismo.*



## CIDADANIA ATIVA



### (\*) CIDADANIA EM DEBATE

O tema cidadania muito tem inspirado discussões nos mais variados setores da sociedade – nas escolas, congregações religiosas, nas famílias. E não é por acaso. As preocupações com a condução política do país, com o reconhecimento de grupos sociais ainda tão excluídos, com a preservação do meio ambiente, assim como outros assuntos têm grande importância para a melhoria da qualidade de vida do grupo social e denota um esforço coletivo em construir uma sociedade melhor para o futuro.

Mas afinal, como podemos definir cidadania? Essa é uma pergunta difícil de responder, mas se pode afirmar que a luta pela cidadania promoveu grandes conquistas para a humanidade. As duas democracias que marcaram a História nessa luta trouxeram ideias vinculadas ao princípio básico da dignidade humana. No caso norte-americano, data de 1787 a promulgação da Constituição dos EUA, primeiro exemplo de democracia da América. Poucos anos mais tarde, nova demonstração de vitória na luta contra os governos soberanos do Antigo Regime foi evidenciada com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, que afirmava que só haveria justiça se os direitos básicos de respeito ao ser humano fossem garantidos. As próximas democracias, surgidas a partir do século XIX, já traziam consigo importantes valores, como o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à fraternidade e muitos outros.

Embora seja recorrente a ideia de que “o Brasil não tem povo, tem público” (frase atribuída ao cientista francês Louis Couty, quando questionava a

passividade da população brasileira diante do golpe que derrubou a monarquia, implantando a República do Brasil), na prática se percebe uma realidade bem diferente. A luta pelo reconhecimento da cidadania no Brasil é anterior à data de nossa jovem República, que acabou de completar cento e vinte anos.

Ao longo de séculos de experiências políticas é preciso pensar na cidadania como o resultado de uma dinâmica de vivências e valores que constituem a sociedade sendo, dessa forma, marcada pelas necessidades e características culturais de cada região.

Data do ano de 1988 nossa última constituição. O documento vigente privilegia direitos sociais e estabelece garantias para que eles sejam respeitados na prática. Trata-se de estabelecer direitos aos cidadãos brasileiros e certificar-se de que a população tenha acesso a eles. A cidadania estrutura-se em três esferas: a política, a social e a civil, porém de nada valeria se os cidadãos não estivessem cientes de seus direitos. Apesar de muito democrática, a Constituição Brasileira de 1988, com seu caráter social, ainda representará apenas um documento histórico se seu valor maior não for permeado entre a sociedade. É preciso que todos tenham conhecimento de sua força enquanto cidadãos, de seus direitos e das obrigações cabíveis para o pleno desenvolvimento do papel social, para que haja o sentimento de que todos fazem parte de uma mesma nação, no sentido mais fraterno, legado dos franceses do século XVIII.

*(\*) Autora: Adriana Figueiredo é Pós-graduada em História do Brasil Pela Ucam e Leciona Nos Colégios Cidade e Prioridade Hum e da Rede Pública de Ensino*



## LÍNGUA PORTUGUESA



### **(\*) VEJAM AS MUDANÇAS PELAS QUAIS PASSOU A LÍNGUA PORTUGUESA EM TEXTO FICTÍCIO.**

#### **Até os anos 1930**

João acorda na manhã de sábado, começa a tomar seu cafézinho, mas percebe sinais de uma jibóia, pronta para dar o bote. Ele pára, olha e tenta sair tranquilamente da sala, sem assustá-la. Vizinhos o vêem correndo pela auto-estrada e oferecem abrigo na igreja.

#### **Até os anos 1970**

João acorda na manhã de sábado, começa a tomar seu cafézinho, mas percebe sinais de uma jibóia, pronta para dar o bote. Ele pára, olha e tenta sair

tranqüilamente da sala, sem assustá-la. Vizinhos o vêem correndo pela auto-estrada e oferecem abrigo na igreja.

### **Até 2008**

João acorda na manhã de sábado, começa a tomar seu cafezinho, mas percebe sinais de uma jibóia, pronta para dar o bote. Ele para, olha e tenta sair tranqüilamente da sala, sem assustá-la. Vizinhos o vêem correndo pela auto-estrada e oferecem abrigo na igreja.

### **A partir de 2009**

João acorda na manhã de sábado, começa a tomar seu cafezinho, mas percebe sinais de uma jiboia, pronta para dar o bote. Ele para, olha e tenta sair tranqüilamente da sala, sem assustá-la. Vizinhos veem correndo pela autoestrada e oferecem abrigo na igreja.

*(\*) Autor: Francisco Marçal dos Santos de O Estado de São Paulo*



## **FILOSOFAR É PRECISO**



### **(\*) FILOSOFIA - PARMÊNIDES - O SER**

É o primeiro pensador a discutir questões relativas ao Ser, e a partir do seu poema intitulado Sobre a Natureza, ele nos traz as possibilidades de conhecê-lo, tendo em relação a ele um conhecimento verdadeiro e universal, e para chegarmos a este conhecimento, torna-se necessário o desvencilhamento dos sentidos, pois o verdadeiro não pode ser percebido pelo nosso campo sensorial e sim pensado, inteligido por nossa razão.

O Eleata nos apresenta, então, que a nossa frente encontramos dois caminhos: o primeiro que é a via da verdade e o segundo, a via da opinião. O segundo caminho nos diz Parmênides, temos que nos afastar, pois é o caminho do não-ser, do nada, do que não existe, do inominável, do impensado e do indizível.

O não ser, é o que captamos pelo nosso campo sensorial, e os sentidos só nos traz o ilusório, o que não existe; a percepção é o campo da doxa, a opinião é o não-ser, o nada.

A alétheia é o Ser, o Ser é o verdadeiro, e é na vida da verdade que nós temos que caminhar, e pela razão atingirmos o Ser que é Uno, indivisível, imutável, intemporal.

O ser é pensado, se ele é pensado, ele existe, pois só podemos pensar

sobre algo que tem existência, portanto, ele pode ser nominado, pois só podemos dar nomes a coisas existentes; tendo nome ele pode ser dito, sendo tido podemos utilizar a persuasão para afastar os homens mortais do falso, da segunda via, da opinião.

O Ser é e o não ser não é»

É na máxima elaborado por Parmênides: O Ser é e o não-ser não é, norteará todas as discussões ulteriores sobre o Ser, e respostas variadas serão dadas para defender ou refutar a tese parmenediana do Ser Uno e imutável.

Na filosofia vale a regra de que as idéias mais simples são as mais difíceis de explicar. Dever-ser é uma dessas idéias simples, na verdade tão simples que não pode ser definida em termos de alguma outra coisa. Se eu digo, por exemplo, que o dever-ser é "aquilo que se deve fazer", a definição já inclui a idéia de "dever", que é a idéia que se deveria definir. Se digo que o dever-ser é "aquilo que é obrigatório, permitido ou proibido", essa definição se serve de três outras idéias - obrigatório, permitido, proibido - que só podem ser explicadas recorrendo à idéia de dever-ser: obrigatório é aquilo que se deve fazer, permitido é aquilo que não se deve nem fazer nem não fazer, proibido é aquilo que se deve não fazer. Como se vê, há pouca esperança de que a idéia de dever-ser possa ser explicada com recurso a alguma idéia mais simples que não contenha referência direta nem indireta ao dever-ser.

Talvez isso ocorra porque dever-ser seja uma daquelas idéias irredutíveis, mais ou menos intuitivas, a partir das quais organizamos as outras idéias e que, por isso mesmo, não pode ser organizada a partir delas. Não quero entrar nesse aspecto, sobre se o dever-ser é ou não intuitivo, porque me desviaria muito de meus propósitos iniciais. Apenas quero advertir que dizer que o dever-ser é uma idéia intuitiva não é dizer que temos conhecimento intuitivo das coisas que devem ou não devem ser. Ser uma idéia intuitiva é uma coisa: quer dizer que temos um conhecimento intuitivo do que significa dizer que alguma coisa deve ou não deve ser. Ter conhecimento intuitivo das coisas que devem ou não devem ser é outra coisa: seria saber, por intuição, se uma coisa é certa ou errada, boa ou má, bela ou feia etc. É perfeitamente possível que nosso conhecimento do que é bom ou mau não seja intuitivo, mas sim aprendido, reflexivo, e, no entanto a idéia de dever-ser seja intuitiva, de modo que saibamos por intuição distinguir uma coisa que é de outra que deve ser."

*(\*) Autor: Irmão Paulo Bregalda - Loja Maçônica Arautos da Nova Era 2393 – GOB-RJ  
Engenheiro Civil Aposentado*



# LIDERANÇAS DA MAÇONARIA NO BRASIL



## (\*) DUQUE DE CAXIAS – O PACIFICADOR

Muito se escreveu e, com certeza, muito resta a escrever a respeito da figura ímpar do Marechal Luis Alves Lima e Silva, Duque de Caxias – Patrono do Exército Brasileiro.

Não pretendo reproduzir sua Biografia, nem falar do seu currículo profano ou maçônico.

Também não pretendo retornar a heróica época das cargas de lança e descrever as batalhas de que participou, nem o seu batismo de fogo na Bahia, em junho de 1823, onde por sua bravura, recebeu o Hábito de Cruzeiro, considerado à época a mais alta distinção militar.

Assim, não relatarei sua épica atuação em combate, inclusive em Itororó. Não obstante, importa ressaltar que naquela ocasião, como em outras tantas, ao colocar-se à frente da tropa, contagiou por inteiro seus comandados, selando o destino da batalha.

Da mesma forma, não abordarei a genialidade estrategico que atingiu seu apogeu como Comandante em Chefe das Forças Argentinas, Brasileiras e Uruguaias, durante a Guerra da Tríplice Aliança.

Porém devo mencionar que, na América do Sul, coube a Caxias a primazia do emprego do balão, a partir de 24 de junho de 1867, para efetuar o reconhecimento aéreo do campo de Batalha. Graças a esse reconhecimento foi possível determinar a localização das posições fortificadas e conhecer o movimento das tropas de Solano Lopes.

Penso que também não é este o momento para falar do homem de Estado, do Conselheiro do Império, do Senador, do Ministro da Guerra e do integrante do Conselho Supremo Militar e de Justiça, o mais antigo Tribunal do Brasil, hoje denominado Superior Tribunal Militar.

Ainda assim, não poderia deixar de mencionar que Caxias marcou sua passagem no antigo Conselho com importantes contribuições, como o anteprojeto dos Códigos Penal e Processual, destinados a substituir a draconiana legislação militar vigente, em especial os famigerados Artigos de Guerra do Conde Eippe. Suas sugestões contemplavam dispositivos de caráter humanitário, consentâneos com os usos e costumes brasileiros e viriam a ser aproveitadas nos primórdios da República.

Embora considere necessário mencionar determinados fatos para emoldurar seu perfil, cinto-me a um único aspecto dentre muitos que

justificariam a inclusão do nome de Caxias no restrito círculo dos brasileiros que merecem passar à história como verdadeiros estadistas.

No arco de mais de vinte e cinco anos de história escrita, pode-se identificar um pequeno número de pontos de inflexão, de momentos decisivos nos quais, caso presente outras circunstâncias ou se os fatos tivessem se desencadeado de forma diversa, o futuro da humanidade seria bem diferente. Nesses momentos decisivos há que se contar com homens decisivos. Bem cedo o Brasil deparou-se com um desses momentos: o tempo, os primórdios do Império, o homem, Caxias.

Com efeito, aos idos do século XIX, há pouco independente, o Brasil poderia ter-se fragmentado numa dezena de países, a exemplo do ocorrido com a América espanhola.

Como se recorda, aquele período caracterizou-se pela eclosão de diversas revoltas regionais. Alguns desses movimentos, por suas tendências separatistas, envolviam graves riscos à integridade territorial do Brasil. A Confederação do Equador em Pernambuco, sob a liderança de Frei Caneca, em 1824, assinalou o início das sedições.

A cabanagem, no Pará; a Balaiada, no Maranhão; a Sabinada, na Bahia; a Revolução Liberal, em São Paulo e Minas Gerais; a República Juliana, em Santa Catarina; a Revolução Farroupilha, no Rio Grande do Sul, alinham-se entre os movimentos que conturbaram o País e cujo ciclo só findaria com a Insurreição Praieira, eclodida em Pernambuco em 1848.

Foi Caxias, com sua espada e, sobretudo com sua habilidade, quem debelou algumas das mais importantes revoltas. Assim aconteceu em 1841, quando, ainda no posto de Coronel, foi nomeado Presidente e Comandante das Armas da Província do Maranhão.

Sua missão era tão penosa quanto ingrata: por fim ao fanatismo do Cangaço e à luta dos partidos políticos. O equilíbrio e a sensatez de sua intervenção, eliminando os focos de discórdia, sem gestos de prepotência ou arbítrio, lograram restabelecer o estado de direito e, granjearam ampla simpatia entre os Maranhenses que, reconhecidos, o elegeram Deputado à Assembléia Legislativa. Graças à sua atuação foi promovido a Brigadeiro e recebeu o título de Barão.

No ano seguinte nova missão o aguardava: debelar a Revolução Liberal, também conhecida como sedição de Sorocaba, que eclodira em São Paulo, liderada pelo Padre Diogo Antônio Feijó e pelo Brigadeiro Raphael Tobias d'Aguiar.

Empunhando sua espada em defesa do Império e da unidade da Nação, Caxias antecipa-se aos rebeldes e ocupa a capital da Província.

Suas tropas praticamente não encontraram resistência, diante da



debandada dos revoltosos que, temendo o combate, fogem em direção a Sorocaba. Perseguidos, nem resistem, nem capitulam, simplesmente se dispersam.

Vitorioso Caxias demonstraria sua generosidade para com os vencidos, jamais os considerando como inimigos e sim como irmãos.

Sabedor de que Feijó se ocultara, mandou um Oficial faze-lhe companhia e mantê-lo sob suas vistas na própria casa onde o Regente residia. Restabelecido o estado de direito em São Paulo, o Brasil apelaria de novo para o Pacificador que mal retornara ao Rio de Janeiro.

Dessa, feita, em Minas Gerais competia-lhe neutralizar a outra vertente da Revolução Liberal, liderada por Teófilo Otoni e iniciada em Barbacena. Antecipando-se às suas colunas, Caxias parte célere para Ouro Preto, ponto estratégico onde chega dias antes da tropa. Esgotadas as tentativas de restabelecer a ordem, mediante a deposição das armas, fez-se necessário recorrer ao emprego da força.

Em Minas Gerais, ao contrário do ocorrido em São Paulo, Caxias enfrentou forte resistência, como, por exemplo, em Santa Luzia onde foi surpreendido e obrigado a lutar em situação bastante desfavorável. Ali, contando com apenas 800 (oitocentos) caçadores, enfrentou cerca de 3.000 (três mil) homens instalados em posições defensivas e dispostos a lutar até a morte.

Recebidos reforços a vitória volta a lhe sorrir. Após vencer outros combates, e cessada a resistência, o Pacificador retorna a Ouro Preto onde tece elogios ao “leal e valoroso povo mineiro” do qual ao longo das campanhas tornara-se “um amigo e um apologista de suas virtudes e demais qualidades que o ornaram”.

De novo Caxias demonstrou seu espírito conciliador e benevolente, considerando os adversários como verdadeiros irmãos.

Corria ainda o ano de 1.842 e cessadas as lutas no Maranhão, São Paulo e Minas Gerais, Caxias atinge o auge do seu prestígio sendo nomeado Presidente e Comandante das Armas da Província do Rio Grande do Sul.

Nobre e difícil era sua missão: por fim à Revolução Farroupilha, iniciada em 1835, sob a liderança de Bento Gonçalves, que desde então, vinha causando incalculáveis prejuízos à Província e ao Brasil.

Após muitos apelos à razão e diversas e duras refregas, em fevereiro de 1845, reunidos em Ponche Verde, os Chefes da Revolução decidem selar a Paz “sob as condições pactuadas e todas quantas possam ser conseguidas de Caxias”.

Mais uma vez ele demonstrava sua inteligência e sua habilidade como

neutralizador de conflitos. Sua conduta de tal forma empolgou os gaúchos que esse bravo povo o elegeu para a lista tríplice ao Senado, pela maneira firme, inteligente e humana com que terminara a fratricida guerra de dez anos e o seu tom conciliador como Presidente da Província do Rio Grande do Sul.

Entre os incontáveis fatos que demonstraram a fidalguia do trato de Caxias para com os vencidos, destaco, à guiza de exemplo, os que seguem.

Em Minas Gerais, repreendeu um Coronel que conduzia prisioneiros algemados para Ouro Preto, obrigando-o a retirar os grilhões e desculpando –se com os mesmos.

Ao entrar numa cidade vencida, prendeu um de seus ajudantes por debochar de uma família que perdera todos seus varões na luta da véspera, indo pessoalmente apresentar suas condolências àquelas pessoas.

De outra feita, a um padre que após uma vitória, lhe oferecera cem “Te Deum”, mandou que rezasse uma missa por todos aqueles que haviam tombado no Campo de Batalha.

Em todos esses episódios e em inúmeros outros, os sentimentos cristãos e os princípios preconizados por nossa sublime Instituição, certamente, constituíram fontes de perene inspiração e fatores determinantes de suas nobres atitudes.

Como se sabe, Caxias foi iniciado em uma das Lojas do Grande Oriente do Passeio, tendo recebido o título de Grão-Mestre de Honra da Obediência, após sua incorporação ao Grande Oriente do Brasil.

Certo é que a irretocável atuação de Duque de Caxias em momentos decisivos permite incluí-lo no restrito círculo dos verdadeiros estadistas.

Também certo é que sua benevolente conduta em relação aos vencidos constitui prova inequívoca que estamos diante de um verdadeiro maçom, razão porque, a par de todos meritórios títulos que recebeu muito nos honra chamá-lo IRMÃO CAXIAS.

*(\*) Autor: Irmão Henrique Marini e Souza – Loja Maçônica Cayrú 762 – GOB-RJ  
Presidente do Supremo Tribunal de Justiça Maçônico - GOB  
Tenente-Brigadeiro-do-Ar da Aeronáutica, Ministro Aposentado e Ex-Presidente do Superior Tribunal Militar*



## FALANDO DA MAÇONARIA



### (\*) VALE A PENA SER MAÇOM?

A Maçonaria oferece momentos de raro prazer aos seus membros. Fazer parte do Quadro de uma Loja é integrar e interagir no seu dia-a-dia com outros membros. Vale a pena ser Maçom pelo fato de alargar-se o círculo de amizades... passamos a ser considerados como iguais por pessoas que, se não fôssemos Maçons, nunca com elas manteríamos contato.

Não se pretenda ver a Maçonaria como um clube de serviço ou uma sociedade de assistência mútua ou destinada à prestação de serviços comunitários. Podemos dizer que “Ela” faz tudo isto e muito mais, mas não como finalidade específica... é meio e não fim.

As trocas de favores existentes entre os Maçons, não são obrigatórias ou próprias dos Maçons. Em qualquer coletividade constata-se a troca de favores entre os seus componentes.

O Maçom por juramento deve prestar, sempre que preciso, ajuda aos seus Irmãos. Entretanto, não está obrigado a levar tal obrigação às raias do sacrifício pessoal. Principalmente quando os pedidos contrariam as leis, e até mesmo os princípios morais, e esses, com veemência, são repelidos, haja vista que a nenhum Maçom é permitido agir contrariamente à moral e aos bons costumes. Em princípio, tudo aquilo que se exige ao ingresso em qualquer outra instituição: respeito aos seus estatutos, regulamentos e acatamento às resoluções da maioria, tomadas de acordo com os princípios que as regem; amor à Pátria, respeito aos governos, legalmente, constituídos; acatamento às leis do país em que viva etc. E, em particular: à guarda do sigilo dos rituais maçônicos; conduta correta e digna dentro e fora da Maçonaria; a dedicação de parte do seu tempo para assistir as reuniões maçônicas; a prática da moral, da igualdade e da solidariedade humana da justiça em toda a sua plenitude. Objetivando-se ampla base de entendimento entre os homens com a finalidade de evitar que sejam divididos por pequenas questões da vida civil, é considerado ato contrário ao direito, dentro da instituição, as discussões partidárias de política e religião.

Em que pese a banalização da Ordem, criada por uma vocação prejudicial de se primar pela “quantidade” e não pela “qualidade”, ainda assim, nas peneiras sucessivas pelas quais passam os maçons em sua trajetória dentro da Ordem, ficam retidos alguns Irmãos que são, na verdade, a grande estrutura de sustentação da Instituição. Este processo de transformação não ocorre de forma isolada e nem tampouco instantaneamente, mas de forma gradativa, perceptível, a partir da assinatura do requerimento e culminado com o ingresso na Ordem Maçônica.

Vale a pena ser Maçom! É muito bom ser Maçom! Desde que não se seja apenas um “sócio” e que a Ela não se tenha entrado com intenções de proveito próprio.

*(\*) Autor: Irmão Elvandro Azevedo Burity – Loja Maçônica Cayrú 762 – GOB-RJ  
Aposentado pelo Ministério da Marinha. Escritor e Poeta. É verbete na WIKIPÉDIA – A  
ENCICLOPÉDIA LIVRE.*

críticas

## CRÍTICA OU APENAS UMA ANÁLISE



### (\*) O METEORO OBAMA

Bólide? Meteorito? Estrela cadente? Anjo caído?

Que imagem ilustraria melhor a trajetória da presidência de Barack Hussein Obama?



Obama entrou no cenário político como um astro pouco conhecido, ao menos no Brasil. Iluminado pela mídia, seu brilho foi inusual. Mas também foi incomum a rapidez com que começou a apagar-se. Agora, entra em fricção a toda velocidade com o duro chão da realidade.

“Obama está vendo suas promessas virarem cinza”, afirma o “The Wall Street Journal”, o qual constata “audiências populares iradas, queda no índice de aprovação e a crescente oposição à sua proposta de reforma do sistema de saúde”; e conclui: “Crescente número de americanos está se voltando contra o presidente, inclusive eleitores que ele conquistou durante a campanha”

### Ati-Teflon

Obama parece ter adquirido características de anti-Teflon: tudo parece colar nele. O caso dos “painéis da morte” é típico. Vejamos.

O presidente quer implementar a reforma do sistema da saúde, contida em cinco projetos que preenchem aproximadamente 2.000 páginas. A oposição extraiu de um parágrafo impreciso a suspeita de que o projeto criaria “tribunais da morte”. Quando o usuário atingisse certa idade, tais “tribunais” decidiriam se ele merece viver ou se lhe seriam negados auxílios para a sobrevivência. Imagine-se o leitor indo a um hospital para ouvir tal sentença...



### **A mídia brasileira não tem divulgado os protestos populares contra Obama**

A suspeita assustou o público. Doentes e não-doentes ficaram apavorados. Para acalmá-los, os congressistas democratas tentaram explicar o projeto em reuniões públicas nas prefeituras. O resultado foi o caos: idosos agastados, cartazes incendiários, empurra-empurra, agressões verbais, intervenções policiais. Num discurso do presidente no Arizona, um eleitor, amparado pela lei estadual, compareceu ao evento levando um fuzil automático nas costas, em sinal de desagrado. Acusaram também o projeto de financiar o aborto.

A reforma da saúde transformou-se em guerra ideológica. Proliferaram cartazes, panfletos, clips, charges, atos e passeatas públicas com frases e desenhos agressivos: “Obama socialista”; “Obama comunista”; Obama com bigodinho de Hitler, com boina do Che Guevara ou em cartaz “Soviético” com caracteres cirílicos.

Diante da reação, o presidente moderou os projetos, prometendo até que a reforma não financiaria o aborto. Acabou ateando o incêndio na própria casa. Para Paul Krugman, um dos incondicionais defensores do “meteoro”, Obama “está surpreso com a reação furiosa dos progressistas irados com tais concessões.

Há poucos meses, Obama era tido como messias, o deus ex-machina destinado a superar a polarização ideológica que, em boa medida, paralisa a marcha revolucionária mundial. Hoje, tornou-se um fator radicalizador de antagonismos!

Postos-chave do governo não foram ainda preenchidos. Por exemplo, os relativos à América Latina e à embaixada no Brasil. Pesam ainda escândalos de funcionários nomeados que acabaram renunciando. Van Jones, conselheiro em política ambiental, demitiu-se após atos grosseiros no exercício de suas funções. Outras nomeações não foram ratificadas pelo Senado, não obstante o governo ter maioria.



### **Mais sintomas de polarização**

Em agosto, pesquisa da Gallup alertava que Obama “não só torrou todo seu capital político, como entrou no vermelho”.

As ameaças ao chefe de Estado americano cresceram 400%, segundo o estudioso Ronald Kessler. A perspectiva é inquietante num país onde houve tantos

atentados a presidentes.

A audiência da emissora conservadora Fox subiu 24%, a da progressista MSNBC 10%, enquanto a centrista CNN perdeu 22%, segundo o instituto de pesquisas Nielsen.

Os três livros no topo da lista de best-sellers não-ficção do “New York Times” são políticos e conservadores. Entre os dez primeiros não há nenhum de autor esquerdista.

Pelo menos 790.000 cidadãos reuniram-se em tea-parties (assim denominadas em alusão à destruição de fardos de chá britânico, como protesto contra os impostos, que serviu de estopim para a guerra de independência) em inúmeras cidades, para clamar contra novos impostos. Em mais um exemplo do fenômeno anti-Teflon, a perspectiva de aumento de impostos indispôs largos setores da opinião americana contra o governo democrata.

### Setembro de pesadelo

Se agosto foi ruim para Obama, setembro virou pesadelo. O astro cadente tentou começar bem o mês com um discurso a ser reproduzido nas escolas por ocasião do início das aulas. Porém, pais e mães assustados denunciaram “o novo Saddam Hussein”, “o Kim Jong-il”, “o Stalin” ou “Big Brother” que desejaria doutrinar seus filhos no sentido socialista e afastá-los da influência familiar! O presidente recuou, publicando previamente um pouco expressivo speech.

No Congresso, em solene sessão para as duas casas legislativas, fez a apologia da reforma da saúde, visando “reverter a maré de baixa popularidade”: “Acabou o tempo de disputas, não há mais tempo para jogos”, disse Obama. Mas, ao afirmar que o plano não previa cobertura para imigrantes ilegais, ouviu-se: **“Mentiroso!”**. Foi a exclamação de um congressista republicano, algo muito grave para deputados no país. Fez-se um embaraçoso silêncio, logo interrompido pelas palmas de vários democratas. Para a grande *mídia*, o discurso teria granjeado sensíveis quotas de aprovação ao polêmico projeto.



Três dias depois, autêntica maré humana invadiu os arredores do Capitólio, carregando cartazes no estilo “Obama socialista”. A mídia “tapou o sol com a peneira”. O “New York Times” constatou apenas “milhares” de manifestantes; o “Washington Post”, menos irrealista, “dezenas de milhares”; e esses números foram ecoados, sem análise crítica, por grandes jornais brasileiros. Para os organizadores, porém, compareceram 1,5 milhão. Após conferir fotos de satélites, a estimativa final ficou acima de 850.000. Portanto, pode ser considerado um ato histórico.

A manifestação patenteou o grau de

galvanização e a amplitude da reação. Manifestantes de quase todos os estados repudiaram um vasto leque de iniciativas governamentais, da reforma da saúde aos impostos, enquanto outros defenderam a vida, a família e a religião atacadas pela política do “meteoro”.

O impacto da estrela cadente com o conservadorismo americano está sendo impressionante. Qual será o resultado de tudo isso? Quando os abalos resultantes do choque amainarem, poderemos saber se Obama perpetuará sua hegemonia, ou se, abalado pelas fortes reações, ficará rachado. É difícil prever o que sobrará das legiões de espíritos esquerdistas, que engrossam a cauda do “meteoro” Obama.

*Autor: Luis Dufaur – Pesquisador e Articulista*



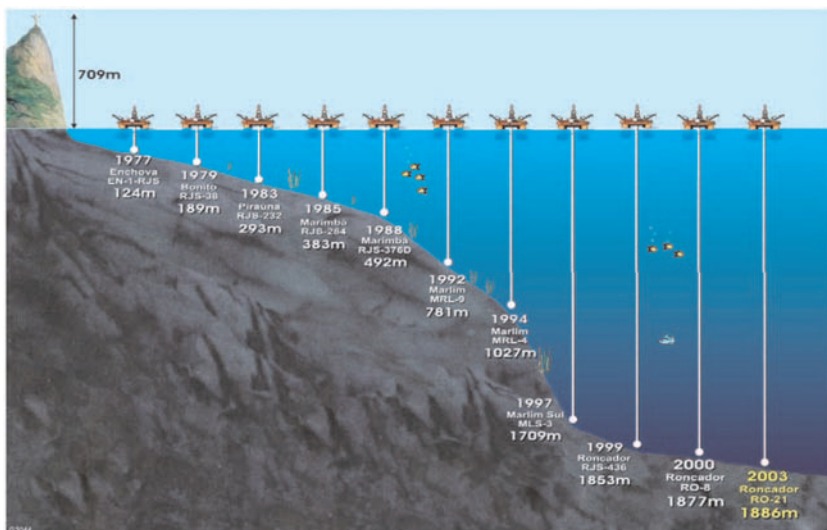
## CIÊNCIA HOJE



### (\*) SISTEMAS FLUTUANTES DE PRODUÇÃO

Atualmente, no sistema offshore brasileiro de produção, destacam-se basicamente dois tipos de sistemas flutuantes:

- Plataforma Semi-Submersível
- F(P) SOS, utilizando cascos de navios convertidos. Estes conceitos já estão difundidos e apresentam ótimo desempenho em lâminas d água profundas e ultra-profundas. Além destes, alguns novos conceitos estão sendo estudados e implementados, como a MONO-BR e o FPSO-BR





## PLATAFORMA SEMI-SUBMERSÍVEL

As plataformas de petróleo do tipo semi-submersíveis são estruturas flutuantes projetadas para perfuração ou produção de petróleo e cuja estrutura é formada, basicamente, por um convés onde são instalados os principais equipamentos de produção / perfuração, colunas de sustentação do convés com seção circular ou retangular, flutuadores (pontoons) e contraventamentos (bracings) entre as colunas e flutuadores e entre as colunas. As colunas e os flutuadores, e em alguns casos os contraventamentos, fornecem a flutuação necessária para a unidade. A planta de produção localiza-se sobre o convés. Os números de conveses, colunas e pontoons diferem de acordo com o projeto.



Ilustração da plataforma semi-submersível P-52

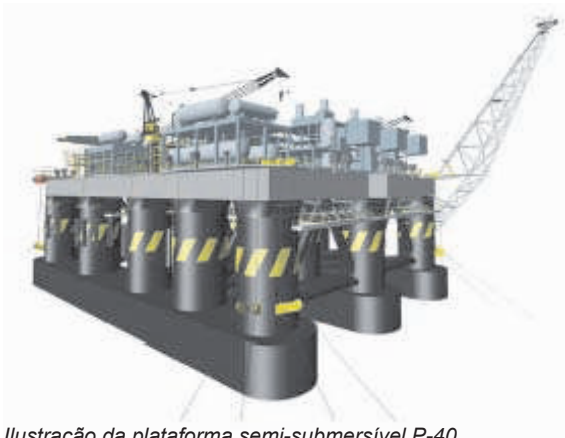
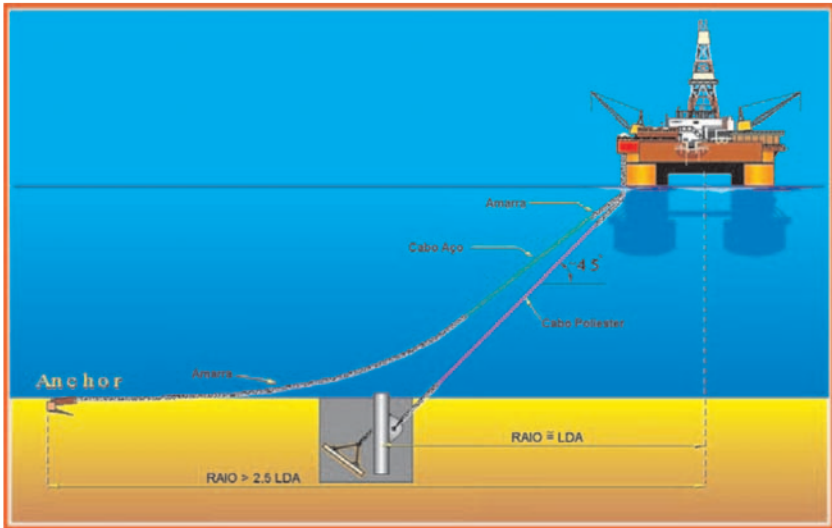


Ilustração da plataforma semi-submersível P-40



Este tipo de unidade estacionária de produção (UEP) não possui capacidade para armazenar o óleo produzido, fazendo-se necessário o uso de oleodutos ou de um terminal oceânico para o escoamento da produção.

O sistema de ancoragem utilizado é do tipo Spread Mooring System (SMS), podendo utilizar o arranjo de catenária ou taut-leg.



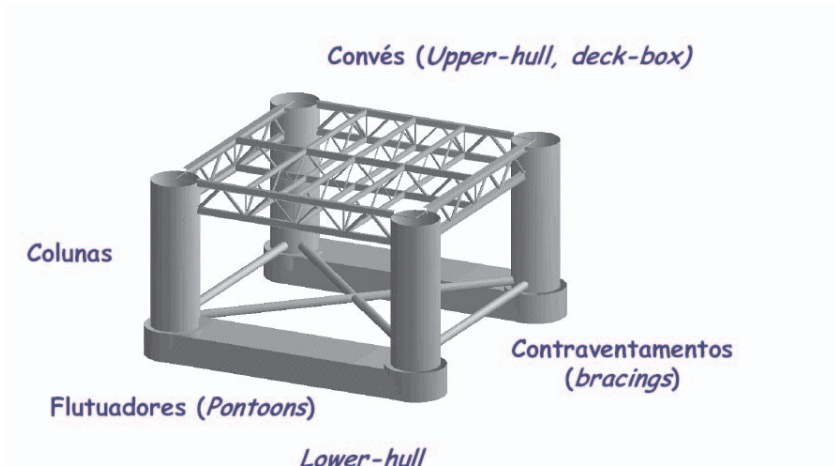
Comparação entre o arranjo em catenária e taut leg

### Comparação entre o arranjo em catenária e taut leg

As plataformas de petróleo do tipo semi-submersível são embarcações projetadas e construídas para atender a um conjunto específico de condições operacionais:

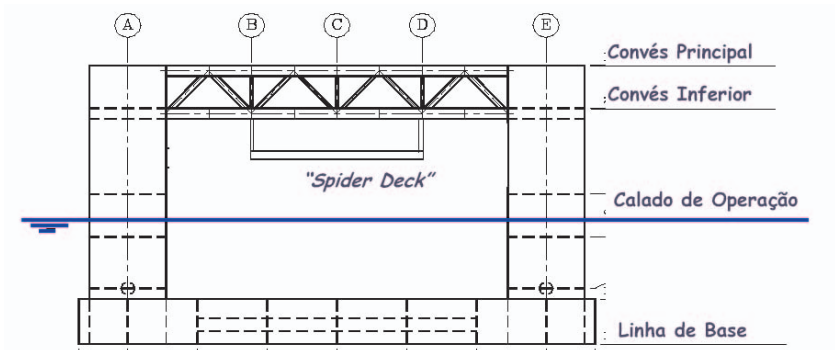
- Grande área de convés para as atividades de perfuração e/ou produção, estocagem de equipamentos, consumíveis e acomodações;
- Pontoons volumosos para gerar empuxo capaz de suportar a carga de equipamentos, consumíveis e tensões;
- Colunas esbeltas na região das ondas permitindo movimentos dentro dos limites aceitáveis para a operação.
- Forma simétrica do convés e arranjo de colunas o que facilita o aproamento fixo e conseqüente capacidade de suportar as condições ambientais de qualquer direção;
- Projeto adequado e otimizado atendendo aos requisitos de segurança com menor custo de construção e operação.

## Componentes Principais



## Definições Navais

Na figura estão mostradas algumas definições navais para uma plataforma semisubmersível



## FPSO / FPU / FSO

A grande parte das unidades deste tipo é oriunda da conversão de navios existentes, geralmente grandes petroleiros, que têm seu casco e facilidades modificados e adaptados para operação como unidades estacionárias de produção (UEP). Podem ser do tipo produção, armazenamento e escoamento (FPSO - Floating, Production, Storage and Offloading), produção (FPS - Floating and Production Unit) ou armazenamento e escoamento apenas (FSO - Floating, Storage and Offloading). As figuras 7 e 8 apresenta exemplos de FPSOs.



Navio de produção (FPSO) P-50

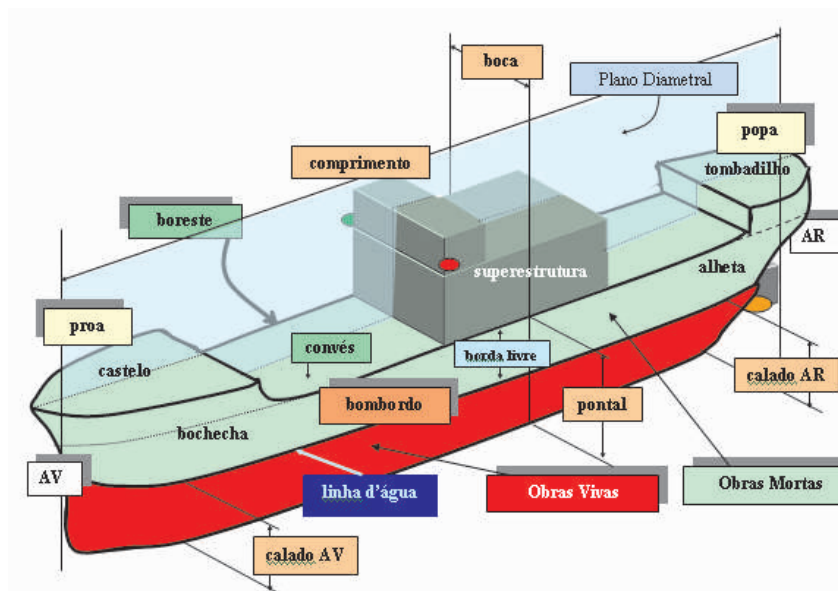


Um sistema de produção flutuante consiste em uma estrutura com instalações de produção incorporadas, que recebem petróleo e gás de poços submarinos por meio de dutos condutores conhecidos como risers. A estrutura flutuante pode ser um navio novo ou uma conversão de um navio antigo.

Estes sistemas ganharam terreno, roubando o espaço das plataformas semisubmersíveis, por razões de disponibilidade de espaço, capacidade de carga e, sobre tudo, capacidade de armazenamento. Para zonas relativamente calmas estão sendo utilizados petroleiros antigos convertidos em unidades flutuantes de produção, armazenamento e escoamento (FPSOs), porém para águas mais hostis como o Mar do Norte e o Mar da China, se constroem unidades flutuantes novas (cascos novos) com melhores desempenhos hidrodinâmicos.

A principal diferença entre uma plataforma semi-submersível e um FPSO está na capacidade de armazenamento de óleo, na qual o FPSO representa uma solução única. Esse tipo de sistema se destaca em locais onde não há uma rede de dutos para transporte do petróleo ou onde a implantação destes se torna inviável técnica ou economicamente, e há então a necessidade de estocagem, e em poços cujas características ainda são obscuras, pois possui uma maior flexibilidade quanto aos seus aspectos operacionais, e também possui melhores respostas dinâmicas às forças das ondas e correntes marítimas em águas distantes da costa.

### Nomenclatura Básica



## Nomenclatura básica dos navios

- **Casco (hull):** É o corpo da embarcação sem mastreação, ou aparelhos e acessórios, ou qualquer outro arranjo. A principal característica de sua forma é ter um plano de simetria (plano diametral) que passa pelo eixo da quilha.

- **Convés (deck):** Estrutura que subdivide horizontalmente a embarcação.

- **Proa (bow):** É a extremidade de vante da embarcação.

- **Popa (stern):** É a extremidade de ré da embarcação.

- **Bordos (board):** São as duas partes simétricas em que o casco é dividido pelo plano diametral.

- **Boreste (starboard):** Bordo direito de uma embarcação, considerando-se a sua proa como a vante. [BE]

- **Bombordo (port):** Bordo esquerdo de uma embarcação, considerando-se a sua proa como a vante. [BB]

- **Meia-nau (midship):** Seção transversal do casco compreendida entre a proa e a popa, na metade do comprimento da embarcação.

- **Costado (side):** Parte exterior do casco, situada entre o trincaniz e o bojo.

- **Bojo (bilge):** Parte do casco, formada pelo contorno de transição entre o fundo da embarcação e o costado.

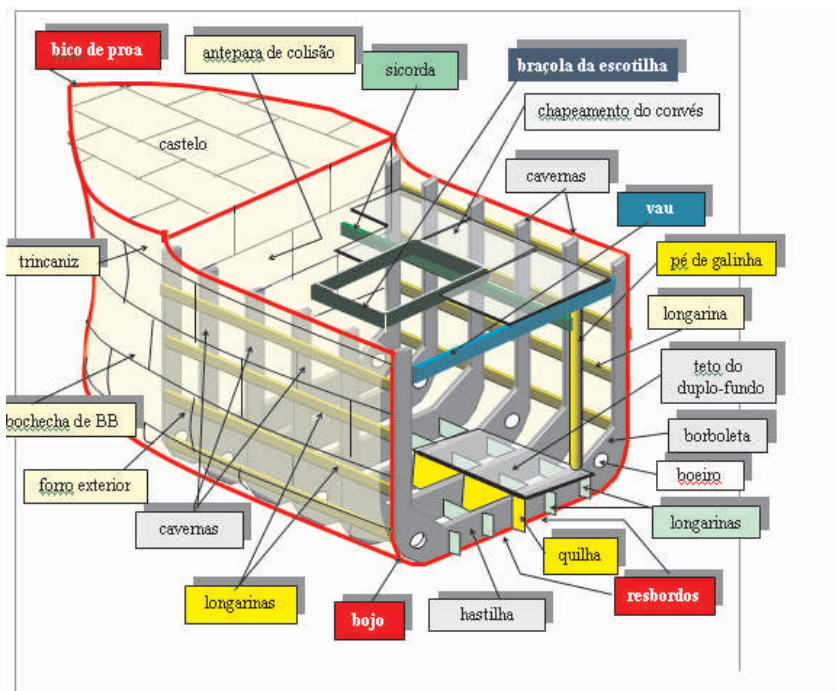
- **Fundo (bottom):** Parte inferior do casco, desde a quilha até o bojo.

- **Duplo-Fundo (double-bottom):** Estrutura do fundo de algumas embarcações, constituída pelo forro exterior do fundo e por um segundo forro (forro interior do fundo) fixado sobre a aresta interna das hastilhas.

## Sistemas

- **Borda-falsa:** Parapeito da embarcação no convés, de chapas mais leves que as outras chapas do costado. Tem por fim proteger o pessoal e o material que estiverem no convés, evitando que caiam ao mar.

- **Superestrutura:** Construção feita sobre o convés principal, estendendo-se ou não de um a outro bordo.



### Peças principais dos cascos metálicos

Esta consiste em uma pequena abordagem do processo naval utilizado principalmente pela PETROBRAS para viabilizar a exploração de petróleo em alto mar, espero ter contribuído para o enriquecimento dos trabalhos em nossa loja.

*(\*) Autor: Irmão Kleber Luiz Bordoni Pereira – Loja Maçônica Cayrú 762 – GOB-RJ*

*Técnico de Estabilidade da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS*



## O CAYRÚ INDICA



### ATIVIDADES CULTURAIS

**Grátis** - Música no Museu. Apresentação de Luiz Carlos Almeida de Araújo (piano, violão e voz). No programa, obras de Ataulfo Alves, Mário Lago, entre outros.

**Parque das Ruínas:** Rua Murinho Nobre nº 169, Santa Teresa – 2233-6711 (informações). Sábado, às 11h30m. Livre.

**Grátis** - Bazar da Associação Saúde Criança. A ONG promove um bazar com peças de coleções passadas doadas por marcas como Richards, Maria Filó, Abracadabra e Alfaías.

**Sede da Associação Saúde Criança:** Parque Lage. Rua Jardim Botânico nº 414 – Jardim Botânico – 2286-9988. Sábado e domingo, das 10 às 17 h. Livre.

**Grátis** - Mercadeco. Estilistas, designers, artistas plásticos, artesãos e cozinheiros colocam seus produtos à venda neste mercado, voltado para itens sustentáveis. Para embalar as compras, DJs e músicos se apresentam. Também há exibição de documentários.

**Fundição Progresso:** Rua dos Arcos nº 24, Lapa – 2220-5070. Sábados, das 14 às 21 h. Livre.

**Grátis** - Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica. Rua Luiz de Camões nº 68 – 2242-1012. Terça a sexta, de 11 h às 18 h. Sábado, domingo e feriados, das 11 às 17 h. “Confluências”: A mostra reúne pintura, escultura, instalação, vídeo e performance.

**Grátis** - Instituto Moreira Salles. Rua Marquês de São Vicente nº 476, Gávea – 3284-7400. Terça a sexta, das 13 h às 20 h. Sábado, domingo e feriados, das 11 h às 20 h.

**“Anna Mariani: pinturas e platibandas”:** A exposição reúne 25 imagens de fachadas feitas pela fotógrafa no Nordeste.

**“Charles Landseer: desenhos e aquarelas de Portugal e do Brasil – 1825 – 1826”:** Com 178 desenhos e aquarelas e dois óleos, é a maior individual das imagens que retratam os dois países feitas por Charles Landseer (1799-1879).

*Pesquisa: Equipe do Boletim O Cayrú*



## PROVÉRBIOS E PENSAMENTOS



### (\*) MECÂNICO

Um mecânico está desmontando o cabeçote de uma moto, quando ele vê na oficina um cirurgião cardiologista muito conhecido.

Ele está olhando o mecânico trabalhar.

Então o mecânico pára e pergunta:

-Ei, doutor, posso lhe fazer

uma pergunta?'

O cirurgião, um tanto surpreso, concorda e vai até a moto na qual o mecânico está trabalhando.

O mecânico se levanta e começa:

-Doutor, olhe este motor. Eu abro seu coração, tiro válvulas, conserto-as, ponho-as de volta e fecho novamente, e, quando eu termino, ele volta a trabalhar como



se fosse novo.

Como é então, que eu ganho tão pouco e o senhor tanto, quando nosso trabalho é praticamente o mesmo?

Então o cirurgião dá um sorriso, se inclina e fala bem baixinho para o mecânico:

-'Tente fazer isso, com o motor funcionando!'

### **Conclusão:**

'Quando a gente pensa que sabe todas as respostas... Vem a vida e muda todas as perguntas'

*(\*) Autora: Eliana Arango - Jornalista*

### **(\*) SAÚDE MENTAL**

Fui convidado a fazer uma preleção sobre saúde mental.

Os que me convidaram supuseram que eu, na qualidade de psicanalista, deveria ser um especialista no assunto.

E eu também pensei.

Tanto que aceitei.

Mas foi só parar para pensar para me arrepender.

Percebi que nada sabia.

Eu me explico.

Comecei o meu pensamento fazendo uma lista das pessoas que, do meu ponto de vista, tiveram uma vida mental rica e excitante, pessoas cujos livros e obras são alimento para a minha alma.

Nietzsche, Fernando Pessoa, Van Gogh, Wittgenstein, Cecília Meireles, Maiakovski.

E logo me assustei.

Nietzsche ficou louco.

Fernando Pessoa era dado à bebida.

Van Gogh matou-se.

Wittgenstein alegrou-se ao

saber que iria morrer em breve: não suportava mais viver com tanta angústia.

Cecília Meireles sofria de uma suave depressão crônica.

Maiakovski suicidou-se.

Essas eram pessoas lúcidas e profundas que continuarão a ser pão para os vivos muito depois de nós termos sido completamente esquecidos.

Mas será que tinham saúde mental?

Saúde mental, essa condição em que as idéias comportam-se bem, sempre iguais, previsíveis, sem surpresas, obedientes ao comando do dever, todas as coisas nos seus lugares, como soldados em ordem unida, jamais permitindo que o corpo falte ao trabalho, ou que faça algo inesperado; nem é preciso dar uma volta ao mundo num barco a vela, bastar fazer o que fez a 'Shirley Valentine' (se ainda não viu, ver o filme) ou ter um amor proibido ou, mais perigoso que tudo isso, a coragem de pensar o que nunca pensou.

Pensar é uma coisa muito perigosa...

Não, saúde mental aquelas pessoas não tinham.

Eram lúcidas demais para isso.

Elas sabiam que o mundo é controlado pelos loucos e idosos de gravata.

Sendo donos do poder, os loucos passam a ser os protótipos da saúde mental.

Claro que nenhum dos nomes que citei sobreviveria aos testes psicológicos a que teria de se submeter se fosse pedir emprego numa empresa.

Sinto que meus pensamentos podem parecer pensamentos de louco e por isso apresso-me aos



devidos esclarecimentos.

Nós somos muito parecidos com computadores.

O funcionamento dos computadores, como todo mundo sabe, requer a interação de duas partes.

Uma delas chama-se hardware, literalmente "equipamento duro", e a outra denomina-se software, "equipamento macio".

O hardware é constituído por todas as coisas sólidas com que o aparelho é feito.

O software é constituído por entidades "espirituais" - símbolos que formam os programas e são gravados nos disquetes.

Nós também temos um hardware e um software. O hardware são os nervos do cérebro, os neurônios, tudo aquilo que compõe o sistema nervoso. O software é constituído por uma série de programas que ficam gravados na memória. Do mesmo jeito como nos computadores, o que fica na memória são símbolos, entidades levíssimas, dir-se-ia mesmo "espirituais", sendo que o programa mais importante é a linguagem.

Um computador pode enlouquecer por defeitos no hardware ou por defeitos no software.

Nós também.

Quando o nosso hardware fica louco há que se chamar psiquiatras e neurologistas, que virão com suas poções químicas e bisturis consertar o que se estragou.

Quando o problema está no software, entretanto, poções e bisturis não funcionam.

Não se conserta um programa com chave de fenda.

Porque o software é feito de símbolos, somente símbolos podem entrar dentro dele.

Assim, para se lidar com o

software há que se fazer uso dos símbolos.

Por isso, quem trata das perturbações do software humano nunca se vale de recursos físicos para tal.

Suas ferramentas são palavras, e eles podem ser poetas, humoristas, palhaços, escritores, gurus, amigos e até mesmo psicanalistas.

Acontece, entretanto, que esse computador que é o corpo humano tem uma peculiaridade que o diferencia dos outros: o seu hardware, o corpo, é sensível às coisas que o seu software produz.

Pois não é isso que acontece conosco?

Ouvimos uma música e choramos.

Lemos os poemas eróticos de Drummond e o corpo fica excitado.

Imagine um aparelho de som.

Imagine que o toca-discos e os acessórios, o hardware, tenham a capacidade de ouvir a música que ele toca e se comover.

Imagine mais, que a beleza é tão grande que o hardware não a comporta e se arreventa de emoção!

Pois foi isso que aconteceu com aquelas pessoas que citei no princípio: a música que saía de seu software era tão bonita que seu hardware não suportou.

Dados esses pressupostos teóricos, estamos agora em condições de oferecer uma receita que garantirá, àqueles que a seguirem à risca, saúde mental até o fim dos seus dias:

- Opte por um software modesto.
- Evite as coisas belas e comoventes.
- A beleza é perigosa para o hardware. Cuidado com a música.

Brahms e Mahler são especialmente contra-indicados.

- Já o funk pode ser tomado à vontade.

- Quanto às leituras, evite aquelas que fazem pensar.

Há uma vasta literatura especializada em impedir o pensamento.

Se há livros imbecís, por que se arriscar a ler Saramago?

Os jornais têm o mesmo efeito.

Devem ser lidos diariamente.

Como eles publicam diariamente sempre a mesma coisa com nomes e caras diferentes, fica garantido que o nosso software pensará sempre coisas iguais.

- E, aos domingos, não se esqueça do Silvio Santos, Faustão e do Gugu Liberato ou qualquer telenovela.

Seguindo essa receita você terá uma vida tranqüila, embora banal.

Mas como você cultivou a insensibilidade, você não perceberá o quão banal ela é.

E, em vez de ter o fim que tiveram as pessoas que mencionei, você se aposentará para, então, realizar os seus sonhos.

Infelizmente, entretanto, quando chegar tal momento, você já terá se esquecido de como eles eram.

*(autor desconhecido)*

*(\*) Pesquisa: Equipe do Boletim O Cayrú*

## **(\*) A MAIS BELA FLOR**

O estacionamento estava deserto quando me sentei para ler embaixo dos longos ramos de um velho carvalho. Desiludido da vida,

com boas razões para chorar, pois o mundo estava tentando me afundar.

E se não fosse razão suficiente para arruinar o dia, um garoto ofegante se chegou, cansado de brincar. Ele parou na minha frente, cabeça pendente, e disse cheio de alegria:

- "Veja o que encontrei!"

Na sua mão uma flor, e que visão lamentável, pétalas caídas, pouca água ou luz.

Querendo-me ver livre do garoto com sua flor, fingi pálido sorriso e me virei. Mas ao invés de recuar, ele se sentou ao meu lado, levou a flor ao nariz e declarou com estranha surpresa:

- "O cheiro é ótimo, e é bonita também... Por isso a peguei; ei-la, é sua."

A flor à minha frente estava morta ou morrendo, nada de cores vibrantes como laranja, amarelo ou vermelho, mas eu sabia que tinha que pegá-la, ou ele jamais sairia de lá.

Então me estendi para pegá-la e respondi:

- "O que eu precisava!"

Mas, ao invés de colocá-la na minha mão, ele a segurou no ar sem qualquer razão. Nessa hora notei, pela primeira vez, que o garoto era cego, que não podia ver o que tinha nas mãos.

Ouvi minha voz sumir, lágrimas despontaram ao sol enquanto lhe agradecia por escolher a melhor flor daquele jardim.

- "De nada", ele sorriu.

E então voltou a brincar sem perceber o impacto que teve em meu dia.

Sentei-me e pus-me a pensar como ele conseguiu enxergar um homem auto-piedoso sob um velho carvalho. Como ele sabia do meu sofrimento auto-indulgente? Talvez no seu coração ele tenha sido

abençoado com a verdadeira visão. Através dos olhos de uma criança cega, finalmente entendi que o problema não era o mundo, e sim EU.

E por todos os momentos em que eu mesmo fui cego, agradei por ver a beleza da vida e apreciei cada segundo que é só meu.

E então levei aquela feia flor ao meu nariz e senti a fragrância de uma bela rosa, e sorri enquanto via aquele garoto, com outra flor em suas mãos, prestes a mudar a vida de um insuspeito senhor de idade.

*(autor desconhecido)*

*(\*) Pesquisa: Equipe do Boletim O Cayrú*

### **(\*) SER JOVEM**

A juventude não é um período da vida; ela é um estado de espírito, um efeito da vontade, uma qualidade da imaginação, uma intensidade emotiva, uma vitória da coragem sobre a timidez, do gosto da aventura sobre o amor ao conforto.

Não é por termos vivido um

certo número de anos que envelhecemos; envelhecemos porque abandonamos nosso ideal.

Os anos enrugam o rosto; renunciar ao ideal enrugam a alma. As preocupações, os temores, as dúvidas e os desesperos são os inimigos que lentamente nos inclinam para a terra e nos tornam pó antes da morte. Jovem é aquele que se admira, se maravilha e pergunta, como a criança insaciável: e depois? Que desafia os acontecimentos e encontra alegria no jogo da vida.

És tão jovem quanto a tua fé. És tão velho quanto a tua descrença. Tão jovem quanto a tua confiança em ti e a tua esperança. Tão velho quanto o teu desânimo.

Serás jovem quanto te conservares receptivo ao que é belo, bom e grande.

Receptivo às mensagens da natureza, do homem e do infinito.

E se um dia o teu coração for atacado pelo pessimismo e corroído pelo cinismo que Deus, então, se compadeça da tua alma de velho.

*(\*) Autor Gen. Marc-Arthur*



## **CURIOSIDADES DA MAÇONARIA**



### **(\*) UM POUCO DA INSTITUIÇÃO MAÇÔNICA**

A maçonaria é uma associação de caráter universal, cujos membros cultivam a filantropia, justiça social, aclassismo, humanidade, os princípios da liberdade, democracia e igualdade, aperfeiçoamento intelectual e fraternidade, é assim uma associação iniciática, filosófica, filantrópica e educativa. Os maçons estruturam-se e reúnem-se em células autônomas, designadas por oficinas, ateliers ou (como são mais conhecidas e corretamente designadas) Lojas, "todas iguais em direitos e honras, e independentes entre si.»

Sendo uma associação iniciática, utiliza diversos símbolos, dos quais apenas alguns são geralmente conhecidos. Cada Loja Maçônica é composta pelo Venerável Mestre (ou Presidente), que preside e orienta as sessões, pelo

Primeiro Vigilante, que conduz os trabalhos e trata da organização e disciplina em geral e pelo Segundo Vigilante, que instrui os aprendizes. O Orador, que sumariza os trabalhos e reúne as conclusões é coadjuvado pelo Secretário, que redige as atas e trata da sua conservação e é responsável pelas relações administrativas entre a loja e a obediência e junto com o Venerável Mestre. O Mestre de Cerimônias, que introduz os irmãos na loja e conduz aos seus lugares os visitantes, e ajuda o Experto nas cerimônias de iniciação, o Tesoureiro, que recebe as quotizações e outros fundos da loja e vela pela sua organização financeira, e por fim o Guarda do Templo (que nalguns Ritos e lojas é só externo noutros é externo e interno e ainda noutros ambos são ocupados por irmãos diferentes) e que vela pela entrada do Templo são outros oficiais igualmente importantes. Os cargos do Venerável Mestre ao Secretário são chamados as Luzes da Oficina.

(\*) Pesquisa: Equipe do Boletim O Cayrú



## SAÚDE



### (\*) SINDROME DO CORAÇÃO PARTIDO

Há muito as culturas em geral referem e designam o coração como sede de nossos sentimentos e, segundo a antropologia judaica simboliza o interior do ser humano e ali residem pensamentos desejos, projetos e decisões. Aristóteles acredita ser a hipófise como o centro da alma.

Pesar dos avanços da tecnologia, não se compreende bem as evidências de correlação de fatores como depressão, estresses, isolamento social, na qualidade de vida e o acometimento de doenças cardiovasculares. Não se conhece e não se mede extensão de danos provocados por estresses, desafetos, rompimento inesperado de namoros e ou casamentos de uma pessoa. O amor esta sempre presente em nossas vidas e uma quebra brutal deste sentimento põe o coração a sofrer de tal forma que parece um ataque cardíaco e que recentemente entende-se que esta situação debilita o órgão de tal ordem que ele simula mesmo um infarto só que dias após, volta a funcionar normalmente sem seqüelas. Esta e a síndrome do coração partido. Na maioria dos casos parece após desilusões amorosas e foi pela primeira vez descrita em asiáticos por volta 1990. Em japonês chama-se tako tsubo. Esta síndrome simula um infarto agudo, a pessoa se interna e confunde diagnostico correto e, acomete preferencialmente mulheres acima de 65 anos sendo incomum antes de 50 anos.

Concluimos assim que quando falamos “magou meu coração” e uma lembrança viva da possibilidade desta entidade estar presente em especial no sexo feminino.

(\*) Autor: Irmão João Roberto Ribeiro de Oliveira – Loja Maçônica Cayrú 762 – GOB-RJ  
Médico Cardiologista



## DEPARTAMENTO FEMININO DA LOJA CAYRÚ 762



### **(\*) ATUAÇÃO DO DEPARTAMENTO FEMININO DA LOJA CAYRÚ**

O Departamento Feminino da Loja Cayrú no período correspondente aos meses de julho a dezembro de 2009 realizou um excelente trabalho juntamente com a Hospitalaria e a Comissão de Beneficência. Foram feitas visitas filantrópicas em asilos, nas quais entregou remédios, material de limpeza, produtos de higiene pessoal e mantimentos. Colaborou com a doação de cestas básicas e brinquedos às instituições de caridade que mantêm programas de ajuda a pessoas carentes e orfanatos.

O Departamento Feminino reúne-se às primeiras terças-feiras de cada mês no salão de festas da Loja Cayrú, nessas ocasiões, além do bate-papo informal, são homenageados os aniversariantes do mês, são comemoradas as datas festivas, brincadeira do amigo oculto no encerramento do ano, planejadas as ações a serem implementadas e palestras proferidas pelas cunhadas dentro de suas diversas áreas de conhecimento.

As palestras apresentadas divulgaram assuntos que além de informativos poderão ser aplicados em nosso cotidiano. Nesse sentido foram desenvolvidos os seguintes temas: “Empregados domésticos e seus direitos”, onde a cunhada Talita de Oliveira Canastra nos orientou sobre os direitos e deveres do contratado e do contratante; “Cuidados com idosos”, no qual a cunhada Rosana Romasko Gomes falou sobre como garantir aos idosos um ambiente mais seguro; “Remédios de manipulação e Industrializados”, onde a cunhada Roseana Seabra Nogueira Pascarelli Souza nos brindou com informações não só sobre medicamentos, mas também sobre cosméticos; e, encerrando este ciclo de palestras, a cunhada Lucena Barbosa Madureira discorreu sobre “Juventude e a condição Juvenil”, ficando bem claro a importância de uma observação constante nas atitudes e posturas dos jovens, ligados ou não a nós.

Finalmente agradeço a prestimosa colaboração das cunhadas do departamento e o apoio irrestrito da Loja Cayrú sem os quais nada disso teria sido feito.

*(\*) Ivone Nunes Ajorio  
Presidente*



### (\*) O DESCONFIÔMETRO



Num dia desses, participei de uma sessão maçônica na qual um palestrante discorreu com brilhantismo sobre uma nova visão da Maçonaria. A exposição durou exatamente 23 minutos. Até aí, ia tudo muito bem nesse melhor dos mundos.

Mas, a alegria durou pouco.

Quando o v

Venerável colocou a palavra nas colunas, levantou-se, no Oriente, um poderosíssimo Irmão que e falou durante 17 minutos. Isso mesmo fiz questão de cronometrar: D-E-Z-E-S-S-E-T-E minutos, aplicando elogios, erguendo o dedo quando falava com voz grossa e fez questão de repetir tudo que o palestrante dissera antes, porém, numa versão pálida e amarrada. Alguns dos presentes, cabisbaixos, fingiam meditados (está no Aurélio!) refletir sobre as palavras do impertinente, mas, em verdade, cochilavam. E o calor comendo solto.

Eu fui um dos que fingia ouvir e dei asas aos pensamentos. Lembrei-me daquelas palavras de Jesus que, em boa hora, vinha nos socorrer com seu divino discernimento e sensatez de Messias: Quando fores convidado por alguém para uma festa, não te sentes no primeiro lugar. Talvez tenha sido convidado alguém mais importante do que tu, e aquele que convidou os dois, venha e te diga: - Cede teu lugar para este. Então tu, cheio de vergonha, irás ocupar o último lugar. Quando fores convidado, vai sentar-te no último lugar, para que, quando chegar quem te convidou, te diga: - Amigo, vem mais para cima. Então terás grande honra na presença de todos os convidados.

Há DEZ regrinhas fáceis de guardar para o bem estar da Ordem, do quadro e felicidade geral de todos que vivem em união e paciência. Introdução: quando formos convidados para uma sessão, não é bom tomarmos a palavra sem necessidade, principalmente após o prato principal da noite ter sido gostosamente degustado e esgotado. Se houver alguma pergunta pertinente ou observação inteligente, a palavra franqueada é sempre bem recebida, pois representa um prestígio para o palestrante. Vale a lei do desconfiômetro: é preferível aguardarmos em último lugar e, quando chegar à ocasião oportuna,

dizemos, em poucas palavras, algo que tenha conteúdo. (ver figura acima, o desconfiômetro de Groth).

Eis, portanto, as DEZ REGRAS que aprendi com o Irmão Incógnito, meu iniciador:

**Regra número 1:** se você não tem nada para dizer, fique calado. Economize a voz e poupe os ouvidos alheios. Todos terão mais dois ou três meses de vida no cômputo final.

**Regra número 2:** se o que você tem para dizer não é positivo, conciliador e construtivo abstenha-se de falar. Mais valem dois marimbondos voando, do que um na mão!

**Regra número 3:** nunca despreze a inteligência das pessoas. Há irmãos bem informados e esclarecidos, independente do grau em que estejam. Terminada a sessão, alguns poderão dar-lhe um tapinha nas costas, mas por dentro, estarão fritando de impaciência.

**Regra número 4:** Escolha como confidentes os mais sábios e virtuosos da Oficina. Lembre-se: amigo é aquele sujeito que tem coragem de lhe dizer um NÃO.

**Regra número 5:** Aprenda com as palavras suaves dos pacificadores e com suas ações úteis. Afinal, a melhor lição está no exemplo.

**Regra número 6:** Lembre-se de que todo poder é limitado pela necessidade.

**Regra número 7:** O que os irmãos da Ordem pensam e dizem sobre você, sempre há de variar muito; agora é algo bom, depois é algo mau. Hoje carregam você nos braços, amanhã passam num tropel sobre sua cabeça. Portanto, não aceite cegamente o que dizem. Procure ver com o terceiro-olho e ouvir com a terceira orelha.

**Regra número 8:** Não deixe que ninguém induza você a dizer o que não é melhor para a ocasião. Mas quando houver ilegalidade, injustiças ou decisões tomadas à revelia dos contribuintes, berre bem alto, vote contra, não assine.

**Regra número 9:** Pense e delibere antes de falar, para não cometer tolices ou servir de chacota quando estiver ausente.

Finalmente, regra número 10: Lembre sempre o fato de que a morte virá a todos e cada um será lembrado apenas pelo que fez e pelo amor que soube dar e receber; ninguém será lembrado pelos discursos que fez.

Para terminar, uma lenda da antiga Roma. Contam que um cristão foi levado à arena para ser devorado por um leão. Quando a fera se aproximou, o cristão, num gesto rápido, pronunciou algumas palavras no ouvido do bicho. O leão enfiou o rabo no meio das pernas e retirou-se. César, que assistia a tudo, libertou o bom homem. Mas, antes, quis saber o conteúdo do que fora dito ao

leão. O cristão disse: - Eu simplesmente disse que após o banquete ele teria que ouvir um discurso.

*(\*) Autor: José Maurício Guimarães – Supremo Grande Capítulo dos Maçons do Arco Real do Brasil – GOB-MG*

## **(\*) DE COMO UM IRMÃO CAYRÚ PARTICIPOU DA FUNDAÇÃO DE UMA LOJA MAÇÔNICA EM PARIS**

O ano de 2009 foi o Ano da França no Brasil. Bem que o de 2010 poderia ser o Ano da Maçonaria Brasileira na França. Isso por que, no dia 13 de maio de 2010, a RESPEITÁVEL LOJA FRATERNIDADE ATLÂNTICA - nº 1267, do Rito Escocês Antigo e Aceito, a qual se reúne em Neuilly - Bineau, subordinada à Grande Loge Nationale Française - GLNF, Obediência Maçônica reconhecida pelo Grande Oriente do Brasil - GOB como Regular, completará dez anos de existência.

Pouco, se comparados aos cento e oito anos da nossa Loja Cayrú 762 ou aos de outras co-irmãs do Velho Mundo. No entanto, é possuidora de características especiais: a primeira delas a de ser fruto de um sonho do falecido Irmão André Rosenthal, francês que viveu no Brasil por muitos anos, casado com a artista Vanja Orico e que, encantado com o nosso país, sua língua melódica e sua cultura diversificada, esforçou-se pela criação da Loja France nº 2577, que tem autorização especial do GOB para trabalhar no idioma Francês ao Oriente do Rio de Janeiro.

Quis o destino que em fins de 1998 este Irmão - Coronel da Força Aérea Brasileira - fosse designado para cursar, por dois anos, o Collège Interarmées de Défense, na velha e tradicional École Militaire de Paris. Para tanto, após os procedimentos administrativos de praxe, fui ao GOB, em Brasília, para obter o Passaporte Maçônico e uma carta de apresentação que me credenciassem junto à Grande Loja Nacional Francesa. Foi a carta emitida e assinada pelo Irmão André Rosenthal – Grande Secretário de Relações Exteriores, à época, apesar de encontrar-se bastante doente.

O Irmão Rosenthal, Herói de Guerra, membro da Resistência Francesa e Comandante de Unidade foi, após a guerra, agraciado com a mais alta condecoração daquele país: a Légion d'honneur. Empresário bem sucedido foi membro da Diretoria da Associação Comercial do Rio de Janeiro, tendo participado de diversas empresas Francesas em nosso país.

Após instalar-me com meus familiares em Paris e iniciar o Curso na École Militaire, fui entregar à Grande Loja Nacional Francesa a citada carta de apresentação, sendo surpreendido pelo comentário consternado de que o Irmão Rosenthal havia passado, por aqueles dias, ao Oriente Eterno, vítima de um tumor maligno de pâncreas.

Contou-me, então, o Grande Soberano Irmão Yves Trestournel que fora



seu grande amigo e sabia de seu sonho de criar, em solo Francês, uma Loja Maçônica cujos trabalhos ocorressem em nosso idioma, em reciprocidade à fundação da Loja France nº 2777, ao Oriente de Rio de Janeiro, no Brasil. E, para surpresa minha, disse que essa deveria ser minha principal missão naquele país. Eu, simplesmente, julguei aquele sonho inexecutável face às minhas limitações naturais. Encaminhou-me, então, para freqüentar uma Loja cujo Venerável Mestre Eliphaz Lévi Leme Almeida era um brasileiro que lá estava há muitos anos e que coordenaria as ações cabíveis. Continuava incrédulo.

Chamou-me a atenção, o alto grau de sigilo dessa Loja e as dificuldades para encontrá-la. Durante os trabalhos, impressionaram-me a obrigatoriedade do uso das luvas brancas, do carmim nos aventais e paredes, da solenidade imposta pelo Mestre de Cerimônias, ao desenrolar dos trabalhos, por meio da cadência imposta por seu bastão ao deslocar-se em Loja e, principalmente, pelo fato de ser o painel do grau desenhado a giz, após o início da Sessão, por um dos Aprendizes, em uma pequena lousa sobre o piso mosaico, de acordo com as orientações ritualísticas passadas pelos Vigilantes. Ao término dos trabalhos a mesma era completamente apagada.

Lá conheci fantásticos Irmãos, dentre os quais o 1º Vigilante Irmão Richard Champilou que hoje reside aqui no Brasil.

Após uma convocação por meio do Boletim da Grande Loja Nacional Francesa sobre eventuais Irmãos que se interessassem em participar da fundação da nossa futura Loja com trabalhos maçônicos na língua portuguesa, passamos a reuni-los, a partir de 18 de novembro de 1999, contando com a presença de treze Irmãos das mais diversas Lojas, em um ambiente fechado de um restaurante próximo, onde madrugada adentro planejava-se o seu nascimento regado a ótima culinária e excelente Vin Rouge. Sorte minha que o Irmão Champilou garantia-me a carona, pois o transporte público de Paris encerra cedo as suas atividades.

Os Irmãos, em sua maioria eram franceses que, de alguma forma, conheceram o Brasil ou casaram-se com brasileiras. Havia poucos portugueses e alguns brasileiros, todos ansiosos para falarem a língua de Camões na terra de Molière. Apesar das diferenças naturais, éramos nivelados e entusiasmados pela execução da tarefa. Afinal, só quem mora no exterior descobre a dificuldade de se expressar sentimentos em outra língua que não a sua.

Pouco a pouco, a Loja foi tomando forma. O seu Título Distintivo de Respeitável Loja Fraternidade Atlântica foi definido por reunir o simbolismo maçônico da Fraternidade com o Oceano que banha a França, Portugal, o Brasil, as ilhas e o continente Africano onde se encontram outros países lusófonos.

Fez-se a sua medalha distintivo, decorada por símbolos e cores representativos do caminho, do esforço e do alvo da missão. Uma cruz de malta era subordinada a um triângulo amarelo simbolizando a Luz Divina. Nele,



inscrito o Esquadro e o Compasso e, abaixo, a oeste, a constelação do Cruzeiro do Sul – característica do nosso belo céu.

Como data de fundação definiu-se o dia 13 de maio de 2000, em dupla homenagem à comemoração do dia de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, e da libertação dos escravos em terras brasileiras. Partiu-se, então, para os procedimentos concretos: obtenção dos rituais em português, do recebimento da doação do Livro da Lei, ofertado pelo Irmão João Lopes Neto da Loja Cayrú 762, além da expedição de convites a autoridades maçônicas da França, Brasil e Portugal, sendo Membro de Honra o SM Yves Trestournel e Presidentes das Comitivas do Brasil e de Portugal, respectivamente, os Irmãos Francisco Murilo Pinto e Luis Nandim de Carvalho. Como Fundador Honoris-Causa o Eminentíssimo Grão Mestre do Grande Oriente do Estado de São Paulo Irmão João Batista Moraes de Oliveira.

Apesar de não crer em acasos, surpreendeu-me o numeral atribuído à Respeitável Loja Fraternal Atlântica: 1267. Isso porque, o da Cayrú é praticamente o seu inverso: 762. Desígnios do GADU.

Antes da minha breve conclusão, convido os Irmãos a tomarem conhecimento da Profissão de Fé da Respeitável Loja Fraternal Atlântica, como se fosse um convite a visitar nossos Irmãos lusófonos, no Oriente de Neuilly, ao lado de Paris na França, terra que sempre respeitou o Brasil da mesma forma como ela é admirada por nossa amada pátria.

EM TEMPOS DE OUTRORA, NOSSOS IRMÃOS PORTUGUESES TRAÇARAM OS CAMINHOS DE SUAS BUSCAS ALÉM DOS MARES E OCEANOS PARA SEMEAR, A PARTIR DO VELHO CONTINENTE, O ORIENTE, AÁFRICA E AS AMÉRICAS.

AS VELAS DE SUAS CARAVELAS, ARREDONDADAS PELOS VENTOS, VERDADEIRAS GOTAS DE ESPERANÇA DE DESCOBRIMENTO E DE FÉ NUM OCEANO DESCONHECIDO, LEVAVAM A CRUZ DAS ORDENS ETERNAS PARA UM HORIZONTE NO QUAL SURGIRIA UM CRUZEIRO ESTRELADO.

DESDE ENTÃO, INÚMEROS LAÇOS FORAM TECIDOS ENTRE OS NOSSOS CONTINENTES POR HOMENS LIVRES E SUBMETIDOS À VONTADE DIVINA.

UM DELES, O NOSSO SAUDOSO IRMÃO ANDRÉ ROSENTHAL, MESTRE INSTALADO DAR. L. FRANCE, NO ORIENTE DO RIO DE JANEIRO, DESEJOU A CRIAÇÃO DE UMA LOJA QUE, A PARTIR DA FRANÇA E ATRAVÉS DA LÍNGUA PORTUGUESA, SE INSCREVESSE NESSE ESPÍRITO DE FRATERNIDADE DE ULTRAMARES.

FRATERNIDADE ATLÂNTICA, NAVE NA QUAL OS AMANTES DA VIAGEM FARÃO A VIAGEM DO AMOR FRATERNAL.

"NAVEGAR É PRECISO..."

*Richard Champilon - 21 DE ABRIL DE 2000.*

Ao ouvir-se pela primeira vez, naquela Respeitável Loja de França, em nosso idioma, o "De pé e à Ordem", tivemos a certeza de que o sonho do Irmão André Rosenthal estava realizado e a nossa missão cumprida.

Em janeiro de 2001, terminada a missão militar, retornei com meus familiares ao Brasil e, aqui, às lides profissionais e maçônicas.

Em agosto de 2003, os Irmãos da Fraternidade Atlântica vieram visitar o Brasil com suas famílias, o que muito nos alegrou. Foi aquele o nosso último contato.

Hoje, além de mim, residem em nosso país os Irmãos Carlos de Castro e Richard Champilon. Quem sabe, não permitirá o Grande Arquiteto do Universo que eu ainda reveja os demais Irmãos da minha Loja francesa?

Salve o 13 de maio, viva os dez anos da fundação da minha querida Loja Fraternidade Atlântica – que demonstrou ser possível transformar-se um sonho em realidade. Afinal, bastou querer, trabalhar e o Grande Arquiteto do Universo permitir.

Muita saudade de todos os Irmãos e de tudo o que vi, vivi e aprendi, por meio deles, na França.

Parabéns à Loja Fraternidade Atlânticos, de um de seus Irmãos Fundadores.

**Salve a Maçonaria Universal e Vive la France!!!**

*(\*) Autor: Irmão Marcus Lopes Bittencourt - Loja Maçônica Cayrú – 762 do GOB-RJ*

*Coronel (RF) da Aeronáutica*

## **(\*) FIDELIDADE OU INFIDELIDADE A DEUS**

Tudo no Universo tem um propósito e uma faceta positiva.

A própria mentira é um pedaço da verdade.

Que é um Ateu? É o homem que não acredita na existência de Deus.

Pergunta: Que há de positivo em um ateu?

O ateu vê uma pessoa com fome e não tem para quem repassar a responsabilidade. Não pode dizer "que Deus te ajude, vá com Deus" Ou ele toma a si a situação ou não toma. Não há subterfúgios! Sem usar Deus fica mais difícil

ser reativo, passivo, conformado, dependente, apático, indiferente, submisso ou insensível.

No ato do perdão sincero, o Deus antropomorfizado das religiões está ausente de nós. Nós assumimos a responsabilidade, somos o microcosmo no macrocosmo. Para cumprir o que Jesus, o Cristo ensinava, perdoar aos próprios inimigos nós tornamos parceiros de Deus, assumimos responsabilidade como se fossemos Ele. A ausência de Deus nos empossa e nos investe de parceria, e quanto mais parceiros, mais humanos nos fazemos.

O mundo de hoje está saturado de Deus. Não é o Deus dos Profetas que um dia preencherá todos os corações, MAS o Deus que sufoca o humano e que como um ídolo se torna repositório de todas as pequenas verdades dos homens. Verdades essas que excluem e destroem e matam indiscriminadamente em guerras, ônibus, em escolas ou nos campos de batalha pela libertação dos NÃO DEMOCRATAS, guerras Santas onde se defrontam dois deuses de grandes poderes e OPOSTOS. O que seria dos homens se deixasse Deus de fora e assumissem o que fazem? Com certeza muitos enlouqueceriam e muitos se fariam mais humanos. É muito fácil fazer o que Deus quer e desvencilhar-se da responsabilidade do arbítrio do próprio indivíduo.

Deus foi talvez a descoberta mais refinada de nossa consciência e, ao mesmo tempo, a que mais sofrimento trouxe. Entendemos desta forma a dificuldade de não fazermos imagens e de não usarmos o Seu Nome em vão.

O saber infelizmente nunca nos fez humildes, ao contrário, apenas o não saber produz esse efeito. E a maior das sabedorias nos levou a mais grosseira das soberbas – conhecermos a vontade do Criador. As guerras no mundo de hoje vem de braços dados com esse saber. É um Deus que fala por causas escusas que são maiores do que a vida e por meio de um ódio que não é próprio de quem sofre, já que é insensível ao sofrimento do outro.

Imperdoável às guerras fratricidas de hoje não é o mal que nos causam, mas o quanto nos faz mais maus. Como vítimas de abuso e de violência nos tornamos igualmente inoculados e transmissores de violência e abuso. Nossa revolta quer de imediato acionar o Nome de Deus e sua jurisprudência cósmica. Afastamo-nos todos de nossa humanidade e como vítimas estamos agora prontos a reagir em nome de Deus. Cabe as religiões esvaziar o planeta de Deus e declarar a todos os seus fiéis que, em tempos como estes aqueles que falam em nome de Deus são todos, quem sabe, falsos profetas. Pior: são falsificações de si mesmos. São homens que não tomam a peito suas próprias ações e que são desprezíveis não só porque usam até crianças e indefesos como escudos humanos, mas acima de tudo porque usam Deus como escudo divino. Cabe a todos os que testemunham em si a revelação de Deus esvaziar o mundo das FALAS de Deus. Que os homens pensem e façam o que acharem que devem pensar e fazer. E que como homens sejam julgados por si e por outros. O MAL DO MUNDO NÃO É A INFIDELIDADE A DEUS, MAS A INFIDELIDADE AO HUMANO E À VIDA. Tudo e todos têm o seu lugar próprio no mundo. E se todos têm o seu lugar, porque o mundo nos parece tão lotado?"Porque cada um quer

ocupar o lugar do outro. Talvez essa seja a melhor maneira de definir as guerras coletivas ou particulares que existem, ou seja, como o ato de querer ocupar o lugar do outro. E a forma mais plena de simbolizar isso é querer ocupar o lugar do Outro – de Deus. Resta fazer um pedido estranho, próprio de tempos estranhos: ser menos Deus! Menos Deus nas falas e mais Deus no coração.

*(\*) Autor: Irmão: AUGUSTINHO KOSCHDOSKI – Lojas Maçônicas Adonai 1377 e Professor Henrique José de Souza – GOB-RJ*

*Advogado e Membro da Sociedade Brasileira de Eubiose*

## **(\*) AS MULHERES NA ASTRONOMIA**

Os registros mais antigos de mulheres voltadas para as práticas astronômicas remontam a 6mil anos a.C. No entanto, foi necessário esperar pela dinastia do imperador babilônico Sargão (2334-2279), da Acádia, para identificar com precisão a primeira astrônoma da história: En-Hedu-Anna, que viveu por volta de 2.300 a.C., sendo que as tábuas com os seus conhecimentos sobre astronomia desapareceram, só restando os seus poemas.

A situação crítica da mulher alcançou seu paroxismo trágico por ocasião do assassinato da astrônoma, matemática e filósofa Hipátia (370-415 d.C.), residente em Alexandria, Egito. Hipátia simbolizou o aprendizado e a ciência, que os primeiros cristãos identificaram com o paganismo.

Por este motivo foi cruelmente assassinada por uma turba de cristãos fanáticos, formados por monges e seguidores do bispo Cirilo.

A partir de 1600, os nomes das mulheres começaram a aparecer com regularidade nos anais da astronomia. No entanto, todas viveram à sombra dos homens, pai, irmão ou cônjuge cientistas, a quem ajudavam em seus trabalhos, colaboravam na redação, nos cálculos e nas classificações. Em geral, prosseguiram as pesquisas e as tarefas dos seus maridos, depois da morte, completando-as com paciência e precisão. Infelizmente, elas tiveram que lutar para ter acesso aos conhecimentos assim como os seus direitos reconhecidos. Algumas características tidas como femininas – habilidade manual, dedicação, paciência e persistência – ajudaram-nas muito no trabalho científico. É nisso que as mulheres levam vantagens em relação aos homens. No entanto, foi a paixão e a persistência que as salvaram do ostracismo.

Caroline Herschel (1750-1848), apaixonada pela astronomia, especializou-se no polimento dos espelhos dos telescópios construídos por seu irmão – o famoso músico e astrônomo inglês de origem germânica, William Herschel, descobridor do planeta Urano – para ajudá-lo. Trabalhadora incansável, ela descobriu um cometa em 1786, o primeiro dos nove que descobriu em 11 anos. Foi a primeira mulher a receber uma remuneração pelos seus trabalhos.

Na segunda metade do século do 19, nos Estados Unidos, o preconceito

contra as mulheres era ainda forte na comunidade científica. Ele só começou a cessar diante do talento e da qualidade do trabalho feminino. De início, as astrônomas dedicaram-se à astronomia de posição, à astrofotografia, à fotometria e, mais tarde, especialmente, à espectroscopia. As mulheres, como Maria Mitchell (1818-1889), começaram a ensinar a astronomia em 1876. Os observatórios, como o de Harvard, começaram a contratar algumas mulheres. Mas foi necessário esperar quase um século para ver as mulheres adquirindo uma quase paridade econômica e acadêmica com os colegas masculinos.

O astrônomo norte-americano Edward Charles Pickering (1846-1919), diretor do Observatório de Harvard, que se cercou de uma equipe feminina – que ficou conhecida como o harém de Pickering – dentre elas, encontrava-se Henrietta Swan Leavitt (1868-1921), que estabeleceu a relação período-luminosidade das Cefeidas através da qual foi possível conhecer as distâncias das galáxias, portanto, do universo. Ela deveria ter recebido o prêmio de Nobel. Em 1925, quando a Academia das Ciências da Suécia anunciou que iria propor seu nome descobriu-se que ela já havia falecido há quatro anos, pois a sua morte teve pouca repercussão.

Na América Latina, existe uma quantidade considerável de mulheres na astronomia, cerca de 30 a 40% do total. O mesmo acontece na Espanha, França e Itália. Elas são minorias nos países anglo-saxônicos, onde ainda existe um pouco de discriminação.

No Brasil, a primeira astrônoma profissional foi Yeda Veiga Ferraz Pereira, que trabalhou no Observatório Nacional, na década de 1950. Mais tarde, a partir dos anos 1980, com a criação dos cursos de astronomia na Universidade do Brasil e o maior incentivo à pesquisa astronômica, o número de astrônomas cresceu de maneira notável.

Uma delas é Rosaly M.C. Lopes-Gautier que, depois de estudar na Inglaterra, atualmente faz parte do programa Galileo de exploração do planeta Júpiter.

Astrônoma brasileira, Beatriz Barbuy, após estagiar no Observatório de Meudon, doutorou-se pela Universidade de Paris, em 1982. Dedicou-se à astrofísica estelar, em particular, ao cálculo dos espectros moleculares nas estrelas, no Instituto Astronômico e Geofísico, da USP, onde fez valiosas contribuições com relação às estrelas do núcleo da nossa Galáxia. Dentre as inúmeras brasileiras se destaca Daniela Lazzaro do Observatório Nacional.

Hoje, muitas mulheres se dedicam às carreiras científicas, mas foram necessários muitos anos de lutas nessa direção. No entanto, ainda permanecem muitos preconceitos que precisam ser combatidos e eliminados. Com a sua persistência, o seu trabalho e a sua preocupação em ultrapassá-los vão se transformar em líderes tão competentes e tão qualificadas como quaisquer outros astrônomos.

*(\*) Autor: Ronaldo Rogério de Freitas Mourão - Astrônomo*



## PENSAR E REFLETIR



Quando você ensina o seu filho, ensina também o filho do seu filho.

*Autor: Talmude*

Tudo o que acontecer à terra, acontecerá aos filhos da terra, se os homens cospem no solo, estão cuspidos em si mesmos.

*Autor: Cacique Seattle*

Nunca encontrei uma pessoa tão ignorante que não pudesse ter aprendido algo com sua ignorância.

*Autor: Galileu Galilei*

A Mudança é a única constância.

*Autor: Buda*

O sábio não se aflige por não ser conhecido dos homens; ele se aflige por não conhecê-los.

*Autor: Confúcio*

Quando agredida, a Natureza não se defende apenas se vinga.

*Autor: Albert Einstein*

O único tirano que aceito neste mundo, é a voz silenciosa dentro de mim: A Consciência.

*Autor: Gandi*

"Dinheiro: Ele pode comprar uma casa, mas não um lar. Ele pode comprar uma cama, mas não o sono. Ele pode comprar um relógio, mas não o tempo. Ele pode comprar um livro, mas não o conhecimento. Ele pode comprar um título, mas não o respeito. Ele pode comprar um médico, mas não a saúde. Ele pode comprar um sangue, mas não a vida. Ele pode comprar o sexo, mas não o amor."

*Ensino chinês*

"Você pode enganar uma pessoa por muito tempo; algumas por algum tempo; mas não consegue enganar todas por todo o tempo."

*Autor: Abraham Lincoln*

*Pesquisa: Equipe do Boletim O Cayrú*







